|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Number | Original Title | Translated Title | Size (Mb) | Format | Languages | Subtitles |
| **1** | **HABITANTES DO ARROIO** |  |  | dvd |  |  |
| O DVD Habitantes do Arroio apresenta coleções de vídeos de curta duração produzidos em 2009 e 2010, reunindo dados etnográficos, documentos de acervo e entrevistas realizadas pelos pesquisadores durante seus deslocamentos pela bacia do Arroio Dilúvio, em Porto Alegre - RS. O DVD tem 1h e 40 min de duração, podendo ser assistido como um documentário linear, ou como um DVD interativo. Nesta última modalidade, novas direções na narrativa são provocadas pelas conexões entre universos urbanos diferentes reunidos pelas águas - águas da memória, águas pluviais, águas domésticas, águas lúdicas e prazerosas, águas perigosas, águas que limitam e atravessam territórios entre o público e o privado na cidade.(3 cópias) | | | | | |
|  | | | | | | |
| **2** | **DIRIGENTES EN EL FÚTBOL** |  |  |  |  |  |
| O presente vídeo se inclui dentro do que André Leroi-Gourhan chamou como “documentário-interno” de uma investigação. Questiona sobre o mundo do futebol, valendo-se de uma perspectiva entre o pontode vista de seus dirigentes e do próprio investigador. Aborda temas como jogadores, richas, estádios, clubes, instituições, etc.(1 cópia) | | | | | |
|  | | | | | | |
| **3** | **A MATA É QUE MOSTRA NOSSA COMIDA / OS SERES DA MATA E SUA VIDA COMO PESSOAS** |  |  |  |  |  |
| Francisco dos Santos, Erondina Vergueiro, Iracema Nascimento e João Padilha transmitem saberes, práticas, técnicas e grafismos que integram a arte das cestarias, colares e cerâmicas que produzem e os identificam como indígenas em Porto Alegre. Revelam seus conhecimentos aos parentes nos momentos de elaboração e troca, nos morros e nas feiras da cidade. Caminhando pelas matas, revelam-se as imagens de tudo aquilo que alimenta a cultura kaingang. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **4** | **A QUESTÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA ANTROPOLOGIA DOS GRUPOS URBANOS, NAS ILHAS DO PARQUE ESTADUAL DELTA DO JACUI, PORTO ALEGRE, RS.** |  |  |  |  |  |
| O DVD apresenta o capítulo 2 da tese de doutorado de Rafael Devos. Através de menus e sub-menus, navega-se por crônicas em vídeo, animações de fotografias e imagens de satélite que apresentam as diferentes dimensões da ética e da memória ambiental que envolve o conflito ambiental investigado pela tese: a micro-ética a partir da experiência urbana de moradores das ilhas, a meso-ética da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba e da Região Metropolitana de Porto Alegre, e a macro esfera ética do ambiente planetário. As narrativas apresentam as muitas paisagens sobrepostas na memória ambiental da cidade, tensionada pelo conflito de ocupação e uso das ilhas de Porto Alegre. DVD interativo com menus e sub-menus. Conteúdo: 53 sequências em vídeo, entre crônicas em vídeo, animações de fotografias e de imagens de satélite. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **5** | **SLOW WALKER** |  |  |  |  |  |
| Sábado à noite, quatro da manhã. No centro da cidade de Durban, tem lugar uma competição de Isicathamiya, um gênero de música e dança criada durante a apartheid, por migrantes moradores das townships, espaços urbanos de segregação dos negros. Hoje, na época da liberdade, a Isicathamiya é uma das mais importantes ferramentas expressivas dos sul-africanos de camada baixa e um símbolo dos recursos e dos problemas da sociedade sul-africana contemporânea. O documentário é um encontro com a vida dos dançarinos e uma descrição da performance que acontece todas as noites de sábado, desde mais de sessenta anos. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **6** | **SANTA MARIA: UM BAR, UM DOCUMENTÁRIO** |  |  |  |  |  |
| O Santa Maria é um bar há 32 anos e agora tambémvirou um vídeo-documentário. A proposta deregistrar trajetórias anônimas nasceu na sala deaula do curso de pós-graduação em comunicação, sociedade e mercado – unilestemg – e acabou dentro da garra de cerveja mais gelada servida em Ipatinga. De dentro ou fora do balcão do Santa Maria,os personagens que bateram cartão lá durante todoesse tempo, agora contam histórias vividas ali, emuma das “esquinas” mais tradicionais da cidade. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **7** | **JOÃO** |  |  |  |  |  |
| Guerras, a formação do estado-nação no Brasil, e oacidente radioativo em Goiânia (1987), são algunsdos temas presentes neste vídeo sobre as idéias e osprojetos de João. Depois de dois anos residindo umuma barraca de lona, ele é o mais novo beneficiadocom uma moradia popular no conjunto habitacionalReal Conquista (Goiânia-GO) construído pelo estado. O vídeo segue o trajeto que fizemos de sua casa até o lixão da cidade. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **8** | **RITOS DA NAÇÃO** |  |  |  |  |  |
| Este vídeo etnografico, captado simultaneamente por quatro equipes de filmagem, trata dos ritos interacionais relativos à recepção coletivados jogos da seleção brasileira na Copa de 2006, em bares, praças, shoppings, universidades. Mercados e outros locais públicos em diversas cidades brasileiras. A partir da apropriação de símbolos da nação pelos torcedores, discute-se a relação entre futebol e identidade nacional no Brasil. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **9** | **É O FIM DA VÁRZEA** |  |  |  |  |  |
| Este DVD é parte integrante do TCC apresentado em 2008 intitulado “É o fim da Várzea: Estudo etnográfico sobre sociabilidade, narrativa e itinerários urbanos em time de futebol na cidade de Porto Alegre” e conta, através de pequenas crônicas, diversas camadas e contextos onde ocorrem as práticas ligadas ao futebol amador na cidade de Porto Alegre. Tendo como objetivo principal uma narrativa sobre a experiência em campo a partir de crônicas etnográficas, o material do DVD consiste em quatro pequenas histórias construídas a partir de imagens produzidas em campo e imagens de acervo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **10** | **ELI HEIL - CRIADORA E CRIATURA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **11** | **PIERRE FATUMBI VERGER- MENSAGEIRO ENTRE DOIS MUNDOS** |  |  |  |  |  |
| Documentário sobre a vida e obra do fotógrafo e etnógrafo francês Pierre Verger, narrado e apresentado por Gilberto Gil e dirigido por Lula Buarque de Hollanda. Após viajar ao redor do mundo como fotógrafo, Pierre Verger radicou-se em Salvador da Bahia em 1946 onde passou a estudar as relações e as influências culturais mútuas entre Brasil e o Golfo do Benin na África | | | | | |
|  | | | | | | |
| **12** | **CONCURSO PIERRE VERGER - COLEÇÃO DE VÍDEOS ETNOGRÁFICOS 1996/2008** |  |  |  |  |  |
| Habitantes de Rua Claudia Turra Magni e Nuno Godolphin, 58’. Memórias do mundo  Ana Luiza Carvalho da Rocha e Maria Henriqueta Satt, 39’, Porto Alegre, 1997 Documentário que explora a memória coletiva de Porto Alegre através de depoimentos de frequentadores e trabalhadores do Mercado Público Municipal e de imagens antigas e atuais do mercado e da área central da cidade, desvendando os tempos e ritos que se encerram neste espaço. Vencedor do II Concurso de Vídeo Etnográfico Pierre Verger (1998), da Assossiação Brasileira de Antropologia (ABA). Drag story, lendas e babados  Viviane Peixe, Aglair Bernardo e Marco Aurélio Silva, 26’, 1997. Uma visão multicolorida de um dia na vida de um bando de rainhas. O cotidiano dessas artistas, que domesticam os saltos, a maquiagem e o preconceito, através das paisagens urbanas – e não tão urbanas– da adorável ilha de Santa Catarina. Inclui a história absolutamente verdadeira de uma terapia absolutamente mal sucedida. Drag Story: lendas e babados é o resultado de muito esforço, de pesquisa e de mais de um ano de pré-produção. Foi realizado como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social, na Universidade Federal de Santa Catarina, no primeiro semestre de 1997.  A Wedding in Pakistan  Sylvia Caiuby Novaes, 46’ Atlântico Negro: na rota dos Orixás Renato Barbieri, 56’, Brasil, 1998. O documentário faz uma viagem no espaço e no tempo em busca das origens africanas da cultura brasileira, partindo das mais antigas tradições religiosas afro-brasileiras: o Candomblé, da Bahia, e o Tambor de Minas, do Maranhão. Na Rota dos Orixás transporta o espectador para a terra de origem dos orixás e voduns, o Benin, onde estão as raízes da cultura jeje-nagô Jean Rouch: subvertendo fronteiras Ana Lúcia Ferraz, Edgar Teodoro da Cunha, Paula Morgado e Renato Sztutmann, 42’, .  Abordagem dos principais temas da obra do antropólogo Jean Rouch, a partir da visão de vários cineastas e antropólogos brasileiros e comentários do autor sobre seus filmes: arte-ciência, etnoficção, antropologia compartilhada, cinema verdade. Seguir Siendo Ana Maria Zanotti, 29’, Argentina, 1999. O universo da vida Mbyá-Guarani em Misiones, uma província no nordeste da Argentina subtropical. Uma Assembléia Ticuna Bruno Pacheco de Oliveira, 20’ , 2000. Documentário realizado na região do Alto Solimões – AM, que mostra a vida e a organização política dos índios."Como conjugar os valores e práticas da tradição indígena com as alternativas e exigências do mundo moderno? Em 20 minutos, o filme registra a assembléia que reuniu diversas lideranças ticunas a fim de debater seus projetos e ambições. O Arco e a Lira Priscila Barrak Emmel, 18’, 2002 .(LISA/USP) Leg;Ingles, Portugues e Espanhol.  Documentário que trata da arte musical do arquinho feminino iridinam tocado exclusivamente pelas mulheres da aldeia dos índios Gavião Ikolem para expressar seus sentimentos amorosos. Num complexo sonoro em que a palavra, a entonação, a melodia e os timbres se misturam, a música aparentemente instrumental realizada pelas mulheres contém palavras entoadas no discurso sonoro produzido pelos arquinhos iridinam. Na gravação do vídeo realizada em julho/agosto de 2001, foram registrados todos os momentos da construção do instrumento até o momento de sua execução em diferentes contextos, privilegiando ainda aspectos do conteúdo das canções e do imaginário indígena. A palavra que me leva além. Estórias do Hip Hop carioca.  Bianca Brandão, Emílio Domingos e Luísa Pitanga, 50’, 2000.  Ponteio: jogaram a viola no mundo, mas fui lá no fundo buscar  Francisco Simões Paes e Camilo Morano Vannuchi, 54’, 2001. Ponteio: jogaram a viola no mundo, mas fui lá no fundo buscar. O documentário traça um panorama do mais representativo instrumento do Brasil, trazido de Portugal em meados do século XVI e rapidamente assimilado pelo homem do campo deste país: a viola. Quinhentos anos depois, o som da viola de dez cordas continua brotando dos dedos calejados dos sertanejos ao mesmo tempo em que se espalha pelos grandes centros urbano, reinventado por músicos modernos e eruditos. Uma viagem pelo interior de São Paulo e Minas Gerais, os diferentes modelos de viola, sua importância para o resgate da cultura popular brasileira, suas afinações, a construção, a religiosidade, as receitas de pacto com o diabo, os mitos que circulam o violeiro e uma amostra das novas possibilidades musicais do instrumento estão presentes nesta fita. Mauss, segundo suas alunas Carmen Rial e Miriam Grossi, 42’, França, 2002. Este vídeo resgata a trajetória intelectual, docente e política do Antropólogo francês Marcel Mauss, um dos fundadores da Escola Francesa de Sociologia e Antropologia, reconhecido por suas importantes obras e por seu legado intelectual representado numa eminente linhagem de pesquisadoras e pesquisadores. A partir de uma perspectiva de gênero, a rememoração do trabalho deste grande clássico da Antropologia se deu por meio de entrevistas realizadas com três de suas principais ex-alunas: Denise Paulme, Germaine Dieterlain e Germaine Tillion Nadëb: voz de um povo maku(1.179 –C) Ricardo Neves Romcy Pereira, 14’,  Jurema: Raízes Etéreas  Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque, 40’, 2003.  Registro da história e dos usos contemporâneos da “jurema” (Mimosa tenuiflora) através das práticas rituais de grupos indígenas do Nordeste, do Catimbó, da Umbanda, do Maracatu Rural e da internacionalização da “jurema” como enteógeno. É dado enfoque aos valores, a memória, a transmissão do conhecimento, e a interessante recorrência das experiências místico-religiosas nesses diversos grupos. Prêmio Manuel Diegues Júnior, Mec/IPHAN, na Mostra Internacional do Filme Etnográfico, RJ-Brasil. Menção Honrosa no Prêmio Pierre Verger da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Passageiros de Segunda Classe  Kim-ir Sen, Waldir Pina e Luís Eduardo Jorge, 21’, 2001.  Um olhar cinematográfico humanizado no interior de um espaço manicomial, onde os pacientes segregados são submetidos ao abandono, eletrochoque e miséria absoluta, sendo transformados em verdadeiros lixos humanos. Oi, que Prazer, que Alegria, Kapinawá  Marcos Alexandre dos Santos, 30’, 2006. Este vídeo conta a história da mobilização política dos índios Kapinawá (Buíque - PE) contra grileiros de suas terras, em especial a Mina Grande, sede da etnia. Registra a memória do ingresso de dois personagens (um índio Kambiwá e um Xucuru) que revitalizaram o ritual do Toré como forma de aglutinar a comunidade para a luta contra os latifundiários e estabelecer certo consenso sobre a identidade reivindicada de indígenas. O tema central do filme é a constituição do Toré. Mostra o ingresso deste ritual na comunidade, a recuperação do elemento laico e lúdico do samba-de-coco (dança e música) por este espaço sagrado e a criação de novos toantes (cânticos indígenas) e sambas de caboclos (como chamam as músicas criadas pela mistura de toantes com sambas-de-coco). É dada ênfase ao mecanismo nativo de composição de novas músicas, onde se destacam algumas categorias classificatórias étnicas relacionadas ao universo do sagrado e do coreo-musical.  Uma História Severina  Débora Diniz e Eliane Brum, 24’,  Severina é uma mulher que teve a vida alterada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. Ela estava internada em um hospital do Recife com um feto sem cérebro dentro da barriga, em 20 de outubro de 2004. No dia seguinte, começaria o processo de interrupção da gestação. Nesta mesma data, os ministros derrubaram a liminar que permitia que mulheres como Severina antecipassem o parto quando o bebê fosse incompatível com a vida. Severina, mulher pobre do interior de Pernambuco, deixou o hospital com sua barriga e sua tragédia.  Mataram meu gato. Ana Rieper e Maria José Alfaro Freire, 15’, Rio de Janeiro, 2006. A remoção e a transferência de favelas no Rio de Janeiro, a partir das trajetórias dos integrantes da escola de samba "Gato de Bonsucesso", sediada na Favela da Maré. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **13** | **LIÇÕES DE ROUCH** |  |  |  |  |  |
| Entrevista com Jean Rouch sobre etnografia e cinema. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **14** | **DJERO ENCONTRA IKETUT EM BALI** |  |  |  |  |  |
| Nos passos da antropóloga norte americana Margaret Mead, cujas pesquisas em Bali com seu marido e antropologo Gregory Bateson são um marco para a antropologia visual, contamos neste video o encontro com Iketut, hoje um idoso de 70 anos, o bebê protagonista de um dos principais filmes de Mead sobre o parto nesta comunidade. O video trata assim deste encontro etnografico no vilarejo de Desa Bayung Gedé, no dia de uma cerimonia de luto, entre duas antropologas brasileiras e dois balineses. De um acaso, como Mead diria. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **15** | **TORNEIO** |  |  |  |  |  |
| O jogo de dominó é um lugar privilegiado paracompreender a sociabilidade masculina. Este breve documentário é uma observação sobre as gestualidadese os modos de mesa do jogo mas tambémdestaca algumas interpretações, relatos e olhares que habitam a superfície de nosso senso comum | | | | | |
|  | | | | | | |
| **16** | **BRASÍLIO** |  |  |  |  |  |
| O presente documentário é sobre a morte de umboi, sobre a masculinidade, a comensalidade e a sociabilidade entre um grupo de pessoas. Afetos, hierarquias e laços familiares são elementos de um jogo vital que interpela lares profundos de nosso ser. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **17** | **PACIFIC** |  |  |  |  |  |
| Uma viagem de sonho em um cruzeiro rumo a Fernando de Noronha. As lentes dos passageiros captam tudo a todo instante. E eles se divertem, brincam, vão a noitadas. Desfrutam de seu ideal de conforto e bem-estar. E, a cada dia, aproximam-se mais do tão sonhado paraíso tropical… | | | | | |
|  | | | | | | |
| **18** | **SÉRIE NARRRADORES URBANOS: EUNICE DURHAN** |  |  |  |  |  |
| Episódio da série documental Narradores Urbanos sobre antropologia urbana e etnografia audiovisual das cidades brasileiras. A antropóloga Eunice Ribeiro Dhuram narra sua trajetória intelectual, refletindo sobre as transformações no pensamento social brasileiro e a dinâmica cultural e social na metrópole paulista. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **19** | **LINGUAS, VIDAS EM PORTUGUÊS.** |  |  |  |  |  |
| Todo dia duzentas milhões de pessoas levam suas vidas em português. Fazem negócios e escrevem poemas. Brigam no trânsito, contam piadas e declaram amor. Todo dia a língua portuguesa renasce em bocas brasileiras, moçambicanas, goesas, angolanas, japonesas, cabo-verdianas, portuguesas, guineenses. Novas línguas mestiças, temperadas por melodias de todos os continentes, habitadas por deuses muito mais antigos e que ela acolhe como filhos. Língua da qual povos colonizados se apropriaram e que devolvem agora, reinventada. Língua que novos e velhos imigrantes levam consigo para dizer certas coisas que nas outras não cabe. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **20** | **CAMÊLOS TAMBÉM CHORAM (DIE GESCHICHE VON WEINENDEN KAMEL)** |  |  |  |  |  |
| É primavera no deserto de Góbi, na Mongólia. Uma família nômade de sheperds, os habitantes locais, ajuda no nascimento do seu rebanho de camelos. Um dos animais tem um parto doloroso, sendo que após muito esforço nasce um pequeno camelo branco, que é muito raro. O recém-nascido é recusado pela mãe, que não lhe dá atenção nem leite. Quando a esperança de que o camelo branco conseguirá sobreviver começa a acabar, os mais velhos da família enviam seus dois garotos em uma viagem pelo deserto até um local onde há muita água. Lá vive um músico que pode salvar a vida do pequeno camelo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **21** | **O FIO DA MEMÓRIA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **22** | **COLEÇÃO JEAN ROUCH** |  |  |  |  |  |
| COLEÇÃO JEAN ROUCH MossoMosso - Jean Rouchcommesi… Jean-André Fieschi, 73’, França, 1997. Mosso Mosso foi realizado para a segunda etapa da série Cinéastes de Notre Temps. O filme mostra Jean Rouch ?ngindo que está fazendo um ?lme (A VACA MARAVILHOSA), pois “quando se ? nge que uma coisa é verdadeira, chega-se mais perto da realidade”. Petit à Petit (Pouco a Pouco)  90’, França/ Niger, 1972 Em Ayorou, juntamente com Lam e Illo, Damouré dirige uma empresa de importação e exportação chamada « Pouco a Pouco ». Ao decidir erguer um edifício, ele parte para Paris a fim de verificar « como se vive numa casa de vários andares ». Na cidade, ele descobre as curiosas maneiras de viver e pensar da tribo dos parisienses, as quais descreve numas « Cartas Persas » enviadas regularmente a seus companheiros até que estes, crendo-o louco, enviam Lam à sua busca. Em Paris, Damouré e Lam compram um conversível Bugatti e conhecem Safi, Ariane e o « mendigo » Philippe. O grupo decide voltar à África, para construir a nova casa. Mas as duas mulheres e Philippe não chegam a se habituar à nova vida, e partem. Com isto, só resta aos três amigos retirar-se para uma cabana às margens do rio e meditar sobre a « sociedade moderna.  La chasseaulion a l’arc 81’, 1965 Rouch acompanha no Niger a caça ao leão reservada a casta de caçadores Songhais, filmando-a em diferentes momentos compreendidos num período de 6anos. E realiza um de seus melhores documentários etnográficos Chronique d'un été (Crônica de um verão) Edgar Morin, Jean Rouch, França, 85’, 1961. Paris, verão de 1960. O cineasta e etnólogo Jean Rouch, acompanhado do sociólogo Edgar Morin, leva a câmera às ruas para colher respostas à seguinte pergunta: “Você é feliz?” O que tem início como uma simples enquete logo se transforma num ambicioso e imprevisível retrato de um grupo heterogêneo de estudantes, operários e imigrantes que expõem seu cotidiano, suas dúvidas e angústias, suas concepções sobre a política e a vida. Em seguida, os realizadores registram as reações deles à projeção do material filmado, momento em que as fronteiras entre verdade e ficção são postas em crise.  Mamy Water Jean Rouch, 18’, Gana, 1956.Aúdio Francês. Primeiro filme de Rouch produzido em Gana é sobre os pecadores e suas dificuldades em ter êxito durante a pesca, para mudar esta situação recorrem através de rituais e oferendas a Mamy Water, a Deusa do Mar. Tourou et Bitti – Os Tambores de Outrora Jean Rouch, Níger, 10’,1971. Aúdio Francês  Consensualmente reconhecido como uma das obras-primas de Rouch, o filme deveria mostrar um rito de possessão durante o qual os homens do vilarejo de Simiri pediriam aos Espíritos proteção para sua colheita. O transe esperado não acontece, Rouch decide não desligar sua câmera, e a presença da câmera sugestiona os músicos a continuarem a tocar, o que acaba desencadeando o transe. Tudo isto se passa num notável plano-sequência (precedido de um breve prólogo), comentado em over por Rouch, que dubla também em francês as falas em Songhay da cerimônia.  A Pirâmide Humana Jean Rouch, 92’, Costa do Marfim / França, 1959. Aúdio Francês. Experiência de psico-drama de Rouch com um grupo de alunos do liceu de Abidjan sobre as relações raciais entre brancos e negros. Eles improvisam seus diálogos e devem inventar suas reações, vivendo aquela ficção real ao invés de meramente representá-la. Inicialmente reticentes e tacitamente segregados, eles decidem se frequentar e estabelecer verdadeira amizade, confrontando sem subterfúgios o problema do racismo interiorizado em cada um.  Un Lion nommé l’americain (Um Leão chamado Americano) Jean Rouch, 19’,52’’, 1972, Niger . Aúdio Francês  Espécie de continuação da Caça ao leão com arco, este filme mostra os mesmos caçadores Gaos indo em busca do leão conhecido como “Americano” que lhes escapara em 1965 e que eles, vendo o filme anterior que Rouch lhes projetou, decidiram capturar.  Jaguar Jean Rouch, 88’, 1954-67, Niger/Gana/França. Aúdio Francês O filme é sobre as aventuras do pastor Lam, do pescador Illo e do escrivão Damouré, que decidem deixar o Níger e ir à Accra em busca de fortuna. Eles partem à pé, passam por aldeias cuja população os surpreende, cruzam ilegalmente a fronteira e tomam três direções diferentes. Illo torna-se pescador com os Ewé e Lam comerciante de perfumes. Damouré chega à Accra e começa a trabalhar como servente para logo tornar-se um homem da moda, um “Jaguar”, que vive a vida da cidade: corridas, danças nas ruas, rituais dos Haukas, eleições de Kwame N’Krumah. Na cidade ele encontra Illo e juntos partem em busca de Lam que, com seu amigo Douma, abrira uma loja de muito sucesso no enorme mercado de Kumasi. Uma noite, eles decidem voltar para casa. Ao chegarem à sua aldeia, distribuem num dia o que ganharam em vários meses. Eles ficam sem nada, mas conquistam o respeito da sua comunidade. A vida recomeça. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **23** | **VARIANTE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **24** | **A TRAMA DAS ÁGUAS** |  |  |  |  |  |
| A Trama das Águas é a narrativa audiovisual que nos introduz ao universo de três outros filmes: O Canto das Canoas, Os Engenhos de Chiquinho Carneiro, A História em Versos. Na trama, Ermel sugere elementos de forma poética. A trilha é composta pelo canto das águas, que caem, escorrem, fazem girar o monjolo... que pila, percute, vira trilha. As imagens, poéticas em sua construção e encadeamento, propõem conexões entre coisas, lugares, sentimentos. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **25** | **SUBTERRÂNEOS DO FUTEBOL + VISÃO DE JUAZEIRO + NOSSA ESCOLA DE SAMBA** |  |  |  |  |  |
| PROJETO THOMAZ FARKAS Coleção com documentários produzidos por Thomaz Farkas nas décadas de 1960 e 1970, apresentando as diversas manifestações culturais do país ligadas à realidade especifica de cada região. O box contém 7 discos com entrevistas e curtas com a participação do renomado fotógrafo, produtor e documentarista, expondo um abrangente universo da cultura brasileira:   Subterrâneos do futebol / Maurice Capovilla, 33’, 1965. As práticas do futebol no Brasil e as questões que cercam o esporte. Visão de Juazeiro /Eduardo Escorel, 20’, 1970. Nossa escola de samba /Manuel Horácio Gimenez, 29’, 1965. Por meio de texto construído a partir de declarações de um dos fundadores da escola de samba Vila Isabel, é possível conhecer um pouco da vida dos moradores do morro do Pau da Bandeira no Rio de Janeiro. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **26** | **JOÃO SEM TERRA** |  |  |  |  |  |
| O documentário conta a história de João de Machado dos Santos que desde muito cedo envolveu-se na luta política pela Reforma Agrária, participando ativamente do MASTER (Movimento dos Agricultores Sem Terra) que existiu nos anos 60 e teve fundamental importância no processo de colocar a Reforma Agrária na agenda política do período conseguindo apoio do então governador Leonel Brizola. Este filme conta a historia pessoal, de vida e clandestinidade, de um homem que dá dimensão humana ao processo político brasileiro na segunda metade do Século XX | | | | | |
|  | | | | | | |
| **27** | **VOZES DO ISLÃ** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **28** | **O CORTE DO ALFAIATE** |  |  |  |  |  |
| “O corte do alfaiate” é um documentário etnográfico sobre a prática da alfaiataria que parte do trabalho do alfaiate, de suas técnicas e de seus saberes, para versar sobre os valores incorporados e expressos na confecção de ternos sob medida. Entre paletós e calças que são riscados, cortados e montados, o filme mostra a alfaiataria com suas transformações, tensões entre moda e tradição, inovações tecnológicas e manutenção da técnica artesanal. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **29** | **A.B.C AFRICA** |  |  |  |  |  |
| Dispondo de duas cámaras digitais, Kiarostami e seu asistente viajam para Uganda, pais assolado pela crise da AIDS, para gravar um documentário sobre as milhares de crianças portadoras do virus e os esforços (ou falta deles) em ajudá-las, seja de ONGS de mulheres ou propagandas religiosas do governo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **30** | **JUSTIÇA** |  |  |  |  |  |
| O cotidiano de um Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, incluindo as pessoas que ali trabalham diaramente, como promotores, defensores públicos e juizes, e ainda pessoas que estão de passagem, como os réus. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **31** | **HÉRCULES 56- O SEQUESTRO DO EMBAIXADOR AMERICANO EM 1969** |  |  |  |  |  |
| Em 4 de setembro de 1969, militantes de duas organizações da esquerda armada realizaram um dos mais ousados golpes contra a ditadura militar brasileira. Em uma ação sem precedentes, seqüestraram no Rio de Janeiro o embaixador americano Charles Burke Elbri. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **32** | **EDIFICIO MASTER** |  |  |  |  |  |
| Durante sete dias, uma equipe de cinema filmou o cotidiano dos moradores do Edifício Master, situado em Copacabana, a um quarteirão da praia. O prédio tem 12 andares e 23 apartamentos por andar. Ao todo são 276 apartamentos conjugados, onde moram cerca de 500 pessoas. Eduardo Coutinho e sua equipe entrevistaram 37 moradores e conseguiram extrair histórias íntimas e reveladoras de suas vidas. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **33** | **DI CAVALCANTI DI GLAUBER** |  |  |  |  |  |
| O Cinema Revolucionário de Glauber Rocha presta uma homenagem de vanguarda ao pintor Modernista Di Cavalcanti. Neste curta metragem Glauber filma o velório e o enterro do artista, morto em 1976. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **34** | **STRANGERS ABROAD 4 – OFF THE VERANDAH** |  |  |  |  |  |
| Audio em Ingles  Documentário sobre a vida e a obra de Bronislaw Kaspar Malinowski | | | | | |
|  | | | | | | |
| **35** | **JOGUEI A SEMENTE PARA CIMA** |  |  |  |  |  |
| Este vídeo conta a história da mobilização política dos índios Kapinawá (Buíque - PE) contra grileiros de suas terras, em especial a Mina Grande, sede da etnia. Registra a revitalização do ritual do Toré como forma de aglutinar a comunidade para a luta contra os latifundiários e fortalecer a identidade indígena. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **36** | **A PROCISSÃO – DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO SONORO** |  |  |  |  |  |
| Documentário realizado durante oficina de etnografia visual e sonora na cidade de Cachoeira do Sul/RS a partir da disciplina do PPGAS/UFRGS Antropologia Visual e da Imagem. O documentário apresenta as ruas da cidade tomadas pelas imagens sonoras da Procissão de Corpus Christi. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **37** | **NAPËPË** |  |  |  |  |  |
| Napëpë é um documentário de 2004, realizado por uma então aluna da USP, Nadja Marin, sobre a luta dos Yanomami para recuperar suas amostras de sangue, retiradas no final dos anos 1960 por uma equipe de pesquisadores norte-americanos que pretendiam compará-las com amostras de sangue dos sobreviventes da bomba de Hiroshima. Na época, quem intermediou o contato dos cientistas com os Yanomamis foi o antropólogo Napoleon Chagnon, que conviveu um ano entre os índios e sobre eles escreveu inúmeros artigos e livros de sociobiologia sobre o caráter e a “natureza” dos Yanomami. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **38** | **ANNIE LEIBOVITZ – A VIDA ATRAVÉS DAS LENTES** |  |  |  |  |  |
| Annie Leibovitz produziu algumas das mais famosas imagens dos últimos 30 anos e pode ser considerada as mais influente no mundo da fotografia. Glamour, riqueza e poder foram algumas das características registradas por Annie em seus trabalhos para revistas renomadas no mundo como Vogue e Rolling Stone porém, não só isso faz parte de seu extenso portfólio; os horrores provocados pela guerra em Sarajevo e Ruanda também foram documentados com seu estilo único de registro. Neste documentário, Annie divide com o espectador seu processo artístico, suas experiências durante a carreira além de um balanço sobre fama e família, sempre registrados de uma forma intimista que vai de seu estúdio até seu descanso na fazenda. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **39** | **SER E TER (ÊTRE ET AVOIR)** |  |  |  |  |  |
| Na pequena cidade de Auvergne, o professor George Lopez, 55, segue um método de ensino antigo e considerado em desuso: ele acompanha 13 crianças, do pré-escolar até o ensino fundamental. Em uma única sala, ele dá conta dos seus alunos com idades entre 3 e 11 anos. Lopez separa as lições conforme a faixa etária, dividindo a turma em três grupos. O professor acompanha individualmente cada aluno, seja em matérias de francês, matemática ou pintura. Munido de 35 anos de profissão, Lopez mantém uma desenvoltura natural diante da câmera e, mais ainda, no trato com as crianças, entre o rigor e a delicadeza de sua fala. Não levanta o tom de voz, mas fala diretamente, sem subterfúgios. Pela postura sincera, conquista o respeito e a confiança de seus alunos. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **40** | **GARRINCHA, ALEGRIA DO POVO** |  |  |  |  |  |
| Documentário sobre o mais famoso driblador do futebol brasileiro (e talvez da história do futebol) no apogeu de sua carreira, mostrando cenas clássicas das Copas do Mundo de 1958 e 1962. Garrincha foi um jogador muito talentoso e original, conhecido também por suas pernas tortas. Mulheres e o álcool foram as suas paixões, que acabaram por causar seu declínio. Após uma carreira gloriosa, morreu na miséria e esquecido. Primeiro documentário da história do cinema brasileiro de tema esportivo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **41** | **MIGRANTES E INDÍGENAS - EM BUSCA DA CIDADANIA EM RORAIMA** |  |  |  |  |  |
| Um documentário sobre a caminhada de brasileiros e brasileiras na luta contra a exclusão social, rumo a construção de uma nova sociedade. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **42** | **BRASILEIROS ALHURES - VOLUME 1: NEW ZEALAND** |  |  |  |  |  |
| Em 2008, as fotógrafas brasileiras Rosangela Tenório e Andrea Eichenberger, deram início a um trabalho de pesquisa com o intuito de montar um perfil dos brasileiros na Nova Zelândia. "Brasileiros Alhures" acompanha a vida de compatriotas nas cidades de Auckland, Blenhein, Queenstown, Tauranga e Wellington. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **43** | **A NEGAÇÃO DO BRASIL (n. 124)** |  |  |  |  |  |
| O documentário é uma viagem na história da telenovela no Brasil e particularmente uma análise do papel nelas atribuído aos atores negros, que sempre representam personagens mais estereotipados e negativos. Baseado em suas memórias e em fortes evidências de pesquisas, o diretor aponta as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros e faz um manifesto pela incorporação positiva do negro nas imagens televisivas do país.  (junto com filme n.124) | | | | | |
|  | | | | | | |
| **44** | **MADAME BROUETTE** |  |  |  |  |  |
| De manhã cedinho no bairro Niayes Thiokeert, "Colina das perdizes" ouvem-se tiros. Ante os vizinhos que acorreram, Naago cai, perfurado de balas. Aquela que todos chamam de Madame Brouette confessa que matou seu marido. Mas no bairro as mulheres se juntam para elogiar essa mulher jovem divorciada, mãe de uma menina, vendedora ambulante de frutas e legumes. O filme segue o caminho inverso da história, para descobrir o que pode tê-la levado a tal gesto. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **45** | **A BROA NOSSA DE CADA DIA** |  |  |  |  |  |
| Hábito alimentar trazido pelos imigrantes europeus, a broa de centeio, com o passar do tempo, transformou-se em tradição culinária e, agora, é cercada de significados, história, identidade, memória. Para muitos curitibanos é o “pão nosso de cada dia”. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **46** | **TEMPUS DE BARISTAS** |  |  |  |  |  |
| Um dos mais aclamados filmes de David MacDougall, Tempus de Baristas explora as características e perspectivas de três jovens habitantes das montanhas do leste da Sardinia. Aborda o desaparecimento de um modo de vida tradicional através do interesse dos jovens pela indústria de turismo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **47** | **ALLAHU AKBAR** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **48** | **SEXUALIDADE E CRIMES DE ÓDIO** |  |  |  |  |  |
| Este documentário busca ser uma forma de protesto diante da extrema brutalidade cometida contra os homossexuais no Brasil. Crimes de ódio, oriundos de diferentes segmentos da sociedade. Aponta Instituições tais como a Igreja Católica e Grupos evangélicos radicaiscomo co-responsáveis pelo crescimento da intolerância ao lutarem contra os direitos civis das minorias sexuais.Um grito de basta à intolerância é o que pretende ser este filme, dedicado a todos(as) que foram cruelmente assassinados no Brasil e no mundo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **49** | **IMPRESSOES DE JURERÊ INTERNACIONAL** |  |  |  |  |  |
| Filme-ensaio sobre o bairro Jurerê Internacional na Ilha de Santa Catarina. Trabalho final para a disciplina de Antropologia Visual ministrada por Carmen Rial e Ana Luiza Carvalho da Rocha no segundo semestre de 2006, UFSC/SC. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **50** | **YORAÑAWA-GENTE DE VERDADE** |  |  |  |  |  |
| Este vídeo mostra a região do Vale do Javari, Amazonas e as diversas populações indígenas que moram nesta região. Enfoca a organização desses povos em entidades (CIVAJA) com o objetivo de resolverem seus problemas: demora na demarcação de terras indígenas no vale do Javari, penetração de madeireiras (extração de madeiras), falta de assistência da FUNAI nestas questões e em outras como na saúde. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **51** | **- O HOMEM COM UMA CAMERA** |  |  |  |  |  |
| O mais importante documentário e o maior filme do século, fundador da antropologia visual. O diretor soviético Vertov percorre as ruas de Leningrado filmando um dia na vida da cidade. Em um cinema, cadeiras e telas se preparação para uma exibição. Então somos levados da tela para a vida, com um camera-men, em um carro, gravando todas as atividades da cidade. Ele está em todas as partes: dentro das casas, nos trabalhos, na praia. E também na mesa de edição, montando, jogando com as imagens, dando ritmo. Ao final, a câmera escapa das mãos do homem, ganhando autonomia e liberdade. Ela faz uma pequena volta por conta própria depois da seqüência que recapitula os muitos temas e variações do filme. Poeta e realizador, Dziga Vertov experimenta com a natureza do meio capturando o espírito da atmosfera cultural da União Soviética no período. Há um fluxo contínuo entre a personalidade atrás da câmera e em frente dela, os olhos atrás da câmera e os da câmera, do espectador ao ator e do ator ao espectador, do nosso filme ao filme deles e de volta ao nosso. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **52** | **PAN-CINEMA PERMANENTE** |  |  |  |  |  |
| Documentário sobre o poeta baiano Waly Salomão, para quem a vida era um filme de ficção e a poesia uma ferramenta para desmascarar qualquer pretensão naturalista. Essa convicção influenciou profundamente amigos, como Antonio Cícero, Caetano Veloso e também o diretor deste documentário, Carlos Nader, que filmou Waly por quase 15 anos. Mas como fazer um documentário sobre alguém que acreditava que tudo é ficção? | | | | | |
|  | | | | | | |
| **53** | **CRIANÇAS INVISIVEIS** |  |  |  |  |  |
| Reunião de sete curtas-metragens, todos protagonizados por crianças de paises diferentes, dirigidos por importantes cineastas, como Spike Lee, Ridley Scott,incluindo a brasileira Katia Lund, o filme retrata a visão de cada diretor sobre as crianças de seu país. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **54** | **O CLUBE DO PAUZINHO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **55** | **COOL HANDS, WARM HEART** |  |  |  |  |  |
| O filme começa com uma série de eventos em um mercado de rua lotado. Mulheres em palcos executam diferentes atos privados : depilam as pernas e axilas, fixação do seu cabelo, etc .Uma mulher tenta atrapalhar seu "trabalho". Ela se esforça para definir-se para além deles, para resistir às forças do hábito, mas gradualmente se torna mais envolvido do que ela está disposta a admitir. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **56** | **SE ME DEIXAM SONHAR** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **57** | **TELE SERRINHA QUER DANÇAR?!** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **58** | **TEMPO DOS SEM VOZ (Time of the speachless)** |  |  |  |  |  |
| Jacques (francês), Hassen (tunisiano) e Djamel (argelino) realizam seus filmes em uma oficina de vídeo para pessoas sem domicílio fixo em Paris. Eles testemunham sobre os significados pessoais e sociais destas experiências, que os levam ao engajamento político pela abolição da pena de morte. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **59** | **COLEÇÃO ETNODOC (ANO II)** |  |  |  |  |  |
| Lilian Solá Santiago,25’45’’, SP/ MG, 2009. Uma viagem linguística em busca das origens africanas da cultura brasileira. O antigo reino do Congo foi a origem da maioria dos africanos escravizados no Brasil, que, no cativeiro, criaram diversos dialetos para que pudessem se comunicar livremente. A “língua do negro da Costa” é um desses dialetos, ainda preservado na comunidade remanescente de quilombo de Tabatinga (Bom Despacho, MG). O idioma é composto por um português rural do Brasil-Colônia e línguas do grupo Banto, com predomínio do quimbundo e mbundo, faladas até hoje em Angola. Dois personagens – um falante da “língua do negro da Costa” e outro falante de quimbundo e mbundo – são os guias nessa viagem transoceânica de reconhecimento. 1.59.2 - João da Mata falado Ana Stela Cunha e Vicente Simão Junior, 26’, Maranhão, 2009 Os encantados, tema deste documentário, são entidades que figuram nos Pajés – religião de matriz negro-africana praticada mais extensamente na borda oeste do Estado do Maranhão, Brasil. O filme centra a atenção na família de João da Mata, um encantado pertencente à linha dos “caboclos”, e que é conhecido por praticar curas (físicas ou espirituais). Tais definições são maleáveis e oscilam segundo a casa e a experiência de cada praticante/Pajé. 1.59.3 - Curandeiros do Jarê Camila Dutervil e Marcelo Abreu Góis, 26’, Distrito Federal, 2009.  A história de Ademário, personagem principal do documentário e filho de santo do Jarê. O filme percorre o universo mítico da cura, da relação com a natureza e dos conhecimentos ancestrais que os curandeiros detêm sobre a medicina natural. O Jarê das Lavras Diamantinas existe somente na região da Chapada e é uma face do candomblé muito pouco estudada e reconhecida no Brasil. Com praticamente duas décadas de proibição oficial do garimpo na região, houve uma grande evasão dos garimpeiros que viviam nas serras e muitas casas de Jarê não mantêm mais as suas práticas. 1.59.4 - Kusiwarã – as marcas e criaturas de Cobra Grande Dominique Gallois e Gianni Maria Puzzo, 25’40’’, São Paulo, 2009 O documentário trata das formas de criação e recriação dos padrões gráficos que constituem um dos saberes valiosos – juntamente com cantos, danças e diversas tecnologias – apropriados pelos Wajãpi em seus contatos com os donos da água e da floresta. Cobra-Grande, dono e controlador do universo aquático, está presente na vida cotidiana dos Wajãpi, que comentam, no filme, os modos adequados de se comportar e conviver com ele. 1.59.5 - Vento Leste Joel de Almeida, 26’, Bahia, 2009 Documentário poético que mostra a viagem de dois dos últimos saveiros comerciais da Baía de Todos os Santos: o “É da vida”, que sai da tradicional localidade de Maragogipinho carregado de cerâmicas, e o “Sombra da lua”, que sai de Maragogipe carregado de frutas, verduras e carnes defumadas, ambos com destino a Salvador. Na primeira parte do percurso, veem-se nas margens ruínas de fortificações, engenhos de açúcar e igrejas do Brasil Colonial, e, na segunda parte, indústrias modernas, uma movimentação de barcos cortando o mar em alta velocidade e grandes cargueiros ancorados no porto. Durante o trajeto, os mestres tripulantes revelam suas experiências de vida, fatos históricos e lendas da região. 1.59 .6 - Quindim de Pessach Viviane Lessa Peres e Odilon Estevam, 26’14’’, São Paulo, 2009i Quindim de Pessach retrata um rico encontro entre a cultura judaica e a brasileira por meio da culinária, retratando o modo como esse saber foi transmitido pelas matriarcas judias para suas brasileiríssimas cozinheiras, que aprenderam com elas não apenas as receitas desses pratos carregados de tradição, mas também todos os costumes – simbólicos, festivos e religiosos – relacionados à comida. São histórias de vida recheadas de encontros e sabores! O documentário mostra ainda como nossas cozinheiras se apropriaram, com tanta dedicação, de uma nova cultura, acrescentando a ela os sabores de suas miscigenadas raízes, e se tornaram detentoras de um importante saber, transmitido às novas gerações, que vêm descobrindo a importância de preservar suas tradições. 1.59.7 - Lá do Leste Carolina Caffé e Rose Satiko Hikiji, 26’23, São Paulo, 2009 Street dance, grafite, rap e gospel. O filme mostra como a experiência periférica urbana tem um lugar central na produção dos artistas de Cidade Tiradentes, que cresceram junto com o distrito paulista e em suas obras dialogam com seus desafios e sonhos. A Cidade Tiradentes é o maior complexo de conjuntos habitacionais populares da América Latina, lugar marcado pela exclusão, com loteamentos clandestinos e favelas, no qual a população orquestra suas dificuldades com dinâmicas próprias de sociabilidade, moradia e apropriação do território. 1.59.8 - Palavras sem fronteira – tradições orais nos limites do Brasil Luciana Hartmann, 26’, Distrito de Federal , 2009. Documentário sobre contadores de causos/cuentos que habitam a tríplice fronteira entre o Brasil, o Uruguai e a Argentina. A narrativa audiovisual explora as nuances e a riqueza dessa manifestação expressiva, com um enfoque especial para os seus protagonistas, os contadores, e suas particulares performances. São privilegiados os encontros entre os habitantes da região, muitos deles casais de diferentes nacionalidades, famílias ou grupos de amigos que em “roda de causos” multiculturais revelam, por meio de suas histórias, as riquezas e peculiaridades que caracterizam o viver “na fronteira”. João Emílio, Don Chico, Seu Napoleão, Dona Lira, Nelson e Morocha são alguns dos narradores que conduzem com sensibilidade e bom humor o espectador pelo universo dos causos fronteiriços. 1.59.9 - No rastro Marcus Antonio Moura Tavares, 27’, Ceará, 2009 No sertão do Inhamuns, Estado do Ceará, vive há 96 anos Zé Valadão. Ele é um dos últimos representantes de uma estirpe sertaneja em extinção: os rastejadores. Uma rês perdida do rebanho, um ladrão de cavalos, um assassino que a polícia não encontrou, uma criança perdida na caatinga, nada escaparia da sabedoria e das artimanhas dos Valadão. A palavra de um Valadão valia mais que a sentença de um juiz ou um informe de detetive. Se alguém passasse por eles na vida e deixasse alguma marca no pedregoso e duro chão nordestino, jamais esqueceriam; para eles, é mais fácil se lembrar de um rastro que de um rosto. Ao lado dos irmãos Chagas, Assis e Antonio, já falecidos, Zé transformou-se em verdadeira lenda na região. Hoje, ainda trabalha em sua pequena roça de milho e na criação de algumas vacas e cabras, além de observar atentamente o progresso do neto e de um sobrinho nas artes e técnicas do rastejar. 1.59.10 - Mbaraká – a palavra que age Spensy Kmitta Pimente, 27’, Mato Grosso do Sul, 2009 A partir de entrevistas com os xamãs nhanderu, e de registros dos seus cantos, danças e cerimônias, o filme aborda o universo dos cantos xamânicos por meio dos aspectos performáticos da palavra, da sonoridade, do gesto, da dimensão onírica e de volição mobilizada pelo canto. Se a palavra pode ser história, mito e narrativa, entre os Guarani-Kaiowá ela também é poesia e profecia: um canto de esperança em um futuro melhor. 1.59.11 - Dona Joventina Clarisse Kubrusly e Milena Sá, 28’, Rio de Janeiro, 2009 O documentário apresenta as polêmicas “biografias” de Dona Joventina, boneca do maracatu Estrela Brilhante. A escultura de madeira escura ficou durante 30 anos (1965-1996) sob a posse da pesquisadora Katarina Real, antes de ser doada ao acervo do Museu do Homem do Nordeste, em Recife. Hoje, existem duas nações de maracatu que se denominam Estrela Brilhante e que de formas distintas reivindicam a posse e a retirada da boneca do museu. Uma nação fica localizada no Alto José do Pinho, na cidade do Recife, e a outra, em Igarassu, antigo município dos arredores da capital. O filme registra a visita das duas nações ao museu, buscando mostrar os sentimentos e os usos dos diferentes sujeitos envolvidos com Dona Joventina e outras bonecas de maracatu. 1.59.12 - Hoje tem alegria Fabio Meira, 26’, São Paulo, 2009 O documentário acompanha o cotidiano de três circos no norte e nordeste do Brasil, tomando como eixo três personagens míticos da tradição circense brasileira: os pernambucanos Índia Morena e o mágico Alakasan e o amapaense Ruy Raiol. Os três juntos representam a tradição do circo de pequeno porte no Brasil. Longe dos grandes centros, esses seres errantes e apaixonados por sua arte lutam para manter firme a tradição do maior espetáculo da terra. 1.59.13 - As escravas da Mãe de Deus Deoclema Lobato Pereira,Áurea Pinheiro e Cássia Moura, 26’,Amapá, 2009 O argumento central é a folia popular “Escravas da Mãe de Deus da Piedade”, que ocorre na região de Igarapé do Lago, distrito do Município de Mazagão, no Amapá. A celebração – os fiéis, as crenças e os rituais – em louvor a Nossa Senhora da Piedade é o fio condutor do filme. Busca-se uma composição entre palavras, gestos e sons. A própria observação das pessoas, enquanto fiéis, seus silêncios, gestos, rostos, movimentos de mãos, olhares, revela circunstâncias ritualísticas que comunicam uma paisagem visual e sonora. A partir dos recursos da etnografia e da música, busca-se uma composição de sons originais das rezas, ladainhas, batuques e paisagem natural, sem perder de vista uma verossimilhança com o ritual e suas características originais. 1.59.14 - Baile do Carmo Daniel EijiHanai, Shayma Pidori, 26’, São Paulo, 2009 O documentário acompanha os preparativos de uma edição do popular festejo. Tido como a mais sólida manifestação da cultura negra no município de Araraquara (SP), o Baile do Carmo é um símbolo de resistência e celebra a identidade desse grupo étnico. A partir dos relatos de pessoas envolvidas com o evento – organizadores e participantes –, a produção resgata a importância que essa tradicional festa possui para as gerações passadas e atuais, enfocando os anseios e expectativas que crescem na vida desses personagens conforme a realização do Baile se aproxima. Eles surgem sinceros e de corações abertos, expondo o poder transformador de uma única noite em seus cotidianos. 1.59.15 - A boca do mundo – Exu no candomblé Eliane Coster, Rio de Janeiro, 26’, 2009 Uma abordagem etnográfica e experimental sobre as múltiplas manifestações culturais de Exu, orixá/deus da religião afro-brasileira candomblé. A realização desse documentário subverte as formas tradicionais de realização documental e parte de oficinas de capacitação em audiovisual com adeptos do candomblé, considerando a intimidade dessas pessoas com os aspectos relacionados a Exu, sejam eles materiais ou espirituais. Ao trazer membros da religião para a captação das imagens, objetiva-se tornar a representação mais interessante e verdadeira. Depoimentos de Mãe Beata de Iemanjá, ialorixá do Rio de Janeiro, e outras pessoas que vivem o candomblé. 1.59.16 - Soldados da borracha Cezar Garcia Lima, 26’,Rio de Janeiro,2009 O que aconteceu com os seringueiros que extraíam borracha na Amazônia para ajudar, durante a Segunda Guerra Mundial, os Aliados? A maioria morreu sem nenhuma assistência na própria floresta que a propaganda de guerra divulgava como paraíso. O Acre foi seu destino preferido e é nesse cenário de luta pela preservação ecológica que os sobreviventes contam como a promessa de riqueza deu lugar à solidão e ao desamparo. Em meio a imagens da região nos anos 1940, nas cidades de Rio Branco, Plácido de Castro e Xapuri, eles mantêm a memória acesa e não sucumbem à infelicidade, mesmo que o outono de suas vidas tenha chegado. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **60** | **COLEÇÃO REVELANDO BRASIS – ANOIII** |  |  |  |  |  |
| Revelando os Brasis é um projeto de formação e inclusão audiovisuais de moradores de pequenas cidades, até 20 mil habitantes. Photographos - cima da serra Liane de Oliveira Castilhos, 15’, Cambará do Sul, RS, 2009.  A história de Cambará do Sul a partir dos registros e recordações de diferentes gerações de fotógrafos que viveram na cidade. São profissionais que registraram as vivências do dia-a-dia, festas, casamentos, construção de casas, abertura de estradas e as belas paisagens do município. Imagens que, hoje, provocam curiosidade, admiração e, em muitas pessoas, várias lembranças. Caminho de Feira – A Universalidade Cultural da Feira Livre de Sátiro Dias Abimael Borges dos Santos, 15, Sátiro Dias/ BA.  No vídeo, o diretor mostra a feira em Sátiro Dias, como espaço de interação popular onde convivem diferentes histórias e personagens. Guaranésia – Os Irmãos Masotti e o Cinema Alberto Cláudio Emiliano, 15’, Guaranésia/ MG. Minas Gerais nas décadas de 10 e 20 apresentou mais pólos de produção que qualquer outro estado brasileiro. Em 1923 chega em Guaranésia : Carlos Masotti, italiano da cidade de Lonato, dando início à história do cinema na cidade, que hoje, com o Revelando os Brasis, tem mais um representante: Alberto Emiliano, que conta como esta familia de origem italiana desenvolveu a sua arte na pequena cidade de Guaranésia. Há Flores Que Murcham em Serrinha dos Pintos Antônio Galdino da Silva Filho, 13’,Serrinha dos Pintos /RN. O vídeo revela uma situação corrente em algumas cidades do sertão do Rio Grande do Norte, que, por terem sido formadas por poucas famílias, realizam muitos casamentos entre primos. Em Serrinha dos Pintos, por exemplo, essa característica da formação local ocasionou uma doença genética conhecida como síndrome de Spoan.. Dança Engenho Novo na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio Carlos Rodrigues Sandim, 15’,Jaraguari / MS.  O engenho novo, dança característica da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, assemelha-se ao movimento do engenho de cana, e seus versos lembram o trabalho com essa máquina e as conversas entre seus operadores. Os jovens da comunidade, juntamente com os mais antigos, estão tentando preservar essa tradição. Do Voto no Saco do Rei da Bala Chita à Urna Que Tem Feição Mas Não Proseia  Deise de Araújo Rocha, 13’56’’, Colorado D’Oeste/ RO, 2008.  A evolução no processo de votação em Colorado D`Oeste, uma das cidades brasileiras que estão testando a urna biométrica, que permitirá a identificação dos eleitores através das digitais. Do voto na cédula à urna biométrica, passando pela urna eletrônica, o vídeo investiga se a evolução tecnológica provocou também alguma mudança no próprio eleitor. Dona Joana: Seus Ternos e Danças Djenane Ferreira da Silva Correia, 16’53’’, Água Fria/ BA, 2008. . Resgate da cultura do distrito de Pataíba contada pela ótica de Dona Joana, famosa por organizar as apresentações de danças (os ternos) a convite das famílias locais.  Seu Nome Era Brasília Duplanir de Souza Filho, 13’44’’, Brasiléia/AC. Brasiléia é uma pequena cidade do Acre que, para a realização do Sonho de Dom Bosco, perdeu seu nome para que, no futuro, fosse batizada a Capital Federal. Isso aconteceu sem nenhuma consulta popular, que não era comum naquela época nestas paragens. A Força de um Grito Edson Silva de Jesus, 15’, Sapeaçu – BA. Documentário. As histórias de jovens que mudaram suas vidas usando a culinária como meio de sobrevivência, encontrando na venda do beiju de coco a saída para a desigualdade social. Uma Banda em Nossas Vidas Eliane Maria Vieira, 15’, Rio Pomba /MG.  Lembranças dos moradores de Rio Pomba sobre a importância da banda de música no cotidiano da cidade revelam antigas tradições culturais, como as coroações de Nossa Senhora, procissões, retretas e carnavais no coreto, alvoradas e encontros de banda, em uma perspectiva urbana e rural.  Minha Arte é Vida Após a Morte Enaldo André Zanbon,15’,14’’, Venda Nova do Imigrante/ ES.  O marceneiro Pedro Giubbini transforma galhos, troncos e raízes em obras de arte. Em suas mãos, pedaços de madeira passam a viver novamente na forma de um pássaro, de uma flor ou o que mais sua mente imaginar. O Jegue, Patrimônio Cultural do Nordeste Fernanda Dourado Moitinho, 15’, Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, 2009.. Um animal esquecido, desprezado. Esse é o foco do vídeo “O Jegue: Patrimônio Cultural do Nordeste”. Em 15 minutos, a diretora Fernanda Dourado Moitinho mostra por meio de depoimentos como está esse animal que aos poucos vem desaparecendo da cultura nordestina. Revelando Minha Vida Fleury da Silva de Almeida, 9’, Araguapaz / GO.Documentário. A trajetória de uma família em busca de melhores condições de moradia, trabalho e educação. Trata-se de uma história de lutas e dificuldades, mas também de superação e de conquistas. Três Coveiros Francisco José Flor, 15’, Guaramiranga/ CE. Três amigos (Coca, Dedê e Manoel Clara) compartilham momentos de amizade e companheirismo, rememorando suas histórias. Personagens muito populares em Guaramiranga, eles narram suas vivências enquanto exercem o ofício de coveiro, fator determinante na manutenção dessa verdadeira amizade. O Baque da Zabumba Centenária Contra o Tic-Tac do Tempo Genaldo de Souza Barros, 15’31’’,Iati/PE. Homenagem ao zabumbeiro Mané Rita, falecido em 2008, aos 104 anos e 30 dias de idade, fundador da Zabumba de Mané Rita e grande incentivador da tradição das bandas de pífanos que animam as novenas da comunidade de Iati.  O Grande Rio Thermal Joeli Vaz do Nascimento, 12’,41’’, Rio Quente/ GO. Procurado por suas riquezas e efeitos terapêuticos, o maior rio de águas termais do mundo contribuiu para a formação do município de Rio Quente e do Estado de Goiás. Talhado José Aderivaldo Silva da Nóbrega, 14’,Santa Luzia /PB. Em 1960, o processo de ocupação do sítio Talhado, iniciado pelo escravo José Bento, foi registrado pelo cineasta Linduarte Noronha no documentário "Aruanda". Em 2004, Talhado e parte do Bairro São José foram reconhecidos como áreas remanescentes de quilombo. Esse reconhecimento produziu uma nova relação entre o povo, agora quilombola, e os habitantes das outras áreas da cidade. Não se trata mais do povo isolado em área distante, mas de uma população que interage e que marca culturalmente e socialmente a vida da cidade. Taipa no Estado de São Paulo Lia Marcia de Alcântara Marinho, 14’23’’, Iporanga/ SP. Bombas, comunidade de remanescentes de quilombo localizada no Vale do Ribeira, Iporanga, São Paulo. O vídeo mostra a reforma de uma habitação utilizando a taipa de sopapo (mais conhecida como pau-a-pique), técnica desenvolvida em sistema de mutirão ou "reunida" com materiais extraídos da natureza. Nesse processo, aparece a ligação com a terra, a identidade e a independência dessas comunidades. O Paraíso da Maria Maria José Estevam de Souza, 14’26’’, General Sampaio /CE.  Ouvindo o canto dos pássaros e o coaxar dos sapos, conversando com as estrelas, e trabalhando na roça, Maria José dá sentido ao seu tempo. Ibiri- Tua boca fala por nós. Nilma Teixeira Accioli, 15´32’’, Iguaba Grande/ RJ.  O vídeo retrata a vida de seis irmãs descendentes de escravos e nascidas em Papicu, região de São Pedro da Aldeia, da qual Iguaba Grande fazia parte. Depois de serem expulsas de forma violenta de sua casa, elas se escondem na mata, até conseguirem um pedaço de terra. Marcadas pela injustiça sofrida, fecham-se em seu pequeno mundo, do qual saem apenas para vender o pouco que podem cultivar. O Boi do Lixo Odaí José Pereira da Silva, 15’, Florânia/ RN. A história, baseada em fatos reais, mostra a revolta da população quando o prefeito decide matar o boi que fazia a coleta do lixo para alimentar as pessoas, que sofriam com a seca e a escassez de alimentos. O “boi do lixo” havia sido comprado para ajudar na limpeza da cidade, e cumpriu essa função durante anos, até ficar velho demais e ser enviado para o matadouro. As Últimas Responsadeiras Patrik Camporez Mação, 8’, Vila Valério/ES. Em Vila Valério, ainda existe a tradição das responsadeiras, mulheres que fazem orações para que as pessoas reencontrem objetos furtados ou perdidos. Os Faxinais: uma história de luta e amor a terra. Priscila Ernst, 14’, São João do Triunfo / PR . O vídeo mostra como funciona o sistema de produção e organização social conhecido como faxinal, que se desenvolve em pequenos povoados rurais totalmente rodeados por cercas de arame, costaneiras, varas de madeira ou bambu, onde prevalecem a agricultura e os chamados "criadouros comunitários", ou seja, criação livre de animais no uso coletivo da terra. Os faxinais também são locais onde o misticismo, a religiosidade e a tradição são importantes. Um exemplo é a Romaria de São Gonçalo, dança que envolve toda a comunidade. O Circo Chegou! Thiago de Souza Santos, 15’,Santa Gertrudes / SP. A história de uma família circense que une cinco gerações em torno de uma cultura em que o conhecimento passa de pais para filhos. O vídeo mostra as dificuldades, a vida na estrada, os imprevistos e o amor pela arte na família de Antônio Bartolo e Lamara Portugal, do Circo Mágico Nacional, descendente do Gran Bartolo Circo.  Arte na Ruína Wagner dos Santos Soares, 15’, Xapuri/ AC.  Xapuri (um pequeno universo que se tornou palco para a tão necessária reconstrução de dois mundos em ruínas: uma delegacia abandonada e um grupo de jovens artistas oprimidos) tem se tornado o símbolo de uma arte experimental onde um único jovem aceita o desafio de revelar para o público, através do espetáculo "O Ensaio Surreal do Grito Sufocado" as nuances que os levaram até o fabuloso palco de suas vidas - Arte na Ruína, localizado a 50 metros da casa de Chico Mendes | | | | | |
|  | | | | | | |
| **61** | **COLEÇÃO REVELANDO BRASIS – ANO IV** |  |  |  |  |  |
| O Tempo e a História Allan Aquino, 15’, Gilbués, PI, 2010.  Cotidiano, causos, dificuldades e esperanças vividas pelos garimpeiros no extremo sul piauiense são retratados de forma simples. Eles contam suas experiências e se emocionam ao falar da saudade da época áurea do garimpo. O enredo traz à tona todo o amor e devoção destes sertanejos pela terra, revelando uma relação de fé e esperança com o garimpo. Sabes quem sou? Antonio Elias, 14’,Itapebi, BA, 2010.  Narrativa poética do Rio Jequitinhonha, antes e depois da construção da BR 101 e da hidrelétrica. Antes, todo comércio fluía entre Minas Gerais e Belmonte, no extremo sul da Bahia. Canoeiros, lavadeiras, pescadores e população ribeirinha viviam em harmonia com o Rio. Hoje, com a degradação, foi alterada a principal fonte de renda da população, mudando também os costumes na região.  Mato Alto - Pedra por Pedra.  Arthur Leite, 14’,Quixeré – CE.  O sonho da vida de um homem erguido, pedra por pedra, no sertão alto do Ceará.  O Porquê das Coisas Carmen Silvia Ferreira , 15’, Guaramiranga/ CE, 2010.  Em seu universo particular, Antonio Martins se dedica à criação de abelhas e ao cultivo de seu roçado. Como observador minucioso, sempre encontra soluções simples e criativas para os desafios de seu cotidiano, demonstrando ter muito respeito e cuidado com as criaturas e com o meio onde vive.   O Voo do Caçador Cibele de Sá, 15’, Boa Nova/ BA, 2010.  Josafá cresceu brincando com o estilingue, tendo os passarinhos do quintal como alvo, e se tornou um exímio caçador. Ele não se importava com a matança que provocava. Até que um dia, observou a beleza dos pássaros através do binóculo do biólogo Édson Luiz, que mostrou a Josafá a riqueza natural de Boa Nova, famosa internacionalmente por suas espécies únicas.  O Homem, a Pedra e a Lida Eduardo Lobato , 15’, Papagaios/ MG, 2010.  Aspectos cotidianos de uma cidade que depende basicamente da extração e beneficiamento de ardósia. A sociedade se revela a partir de personagens reais que direta e indiretamente vivem essa realidade mineradora.   Mestres da Congada Fundoense Fábio Samora, 15’, Fundão/ ES, 2010. As histórias dos antigos mestres da congada fundoense e seus seguidores. A forma de expressar a fé, a dor, a revolta e a resignação diante das dificuldades para manter viva a maior tradição cultural do município de Fundão.   As Voltas do Mundo Fabrício Santana , 15’, Aroeiras/ PB, 2010.  A capoeira assume o papel de agente transformador social. Foi através da dedicação e do amor por esta arte, que a professora Virgínia Passos, coordenadora do "Capoeira Luanda", fez com que diversas pessoas conseguissem transpor barreiras, trilhando caminhos distintos, que levaram a um só lugar: o da roda de capoeira, que modificou vidas, dando uma melhor perspectiva para cada uma delas.     Rota Dória Gilda Brasileiro de Moraes,17’, Salesópolis /SP, 2010.  Após a morte de seu idealizador, Padre Manoel de Faria Dória, a estrada que ligava o Litoral Norte a São José do Parahytinga foi fechada, mas tornou-se uma importante rota clandestina de escravos. Salesopólis era um entreposto comercial para distribuição da mão-de-obra nas fazendas. A presença dos africanos, porém, fez absorver muito de sua cultura: o modo de falar, a utilização de ervas, a culinária e as danças.  Na Cabeça do Povo Helena Maria Pereira, 15’, Nazarezinho/ PB, 2010.  Chico Pereira tem o pai assassinado numa rixa em Nazarezinho, em meados da década de 20. Antes de morrer, o pai pede ao filho que evite a vingança. Ele encontra o assassino do pai e entrega à polícia, que o solta por influência política. Revoltado e sem acreditar mais na justiça, Chico Pereira quebra a jura feita ao pai, alia-se a grupos de cangaceiros e arma-se para a vingança.  Memória da Terra Janete Dalla Costa , 15’, São Pedro do Sul/ RS, 2010. A descoberta de uma foto, com a imagem de uma escavação liderada pelo paleontólogo alemão Friedrich Von Huene em 1929, desvenda uma história perdida no tempo. O inusitado encontro entre uma estudante da área rural e sua professora recupera as imagens dessa escavação realizada na comunidade Xiniquá. A fotografia revela histórias esquecidas e se atualiza em novidades para os moradores.  Tocando um Baixo Katiane dos Anjos, 15’, Conde/ PB, 2010.  Uma viúva e outros que ali também moram fazem de seus dias e daquele lugar algo melhor, tocando um baixo.  O Homem e a Serra Luiz Cacau , 15’, Vieirópolis/ PB, 2010. Um homem e uma serra. O que isso tem em comum? Qual o elo entre eles? Um bicho homem ou um homem bicho? Um ermitão? Um sábio? Um curandeiro? Afinal, o que é esse homem? De onde veio? São perguntas que se misturam sem respostas em enigma e mistério que cercam a vida do homem da serra.  Quebradeira Osman Silvino, 15’,Igarapé do Meio/ MA, 2010. Dona Nunes vive na comunidade Vila Diamante, que faz parte do projeto de assentamento Diamante Negro/Jutay. Além de agricultora, ela é uma quebradeira de coco babaçu e, junto com outras quebradeiras, conta como é sua rotina nesta vida: os problemas que já enfrentou e os que ainda enfrenta e como o coco tem ajudado na renda familiar de muitas mulheres maranhenses.  O Sonho de Manoel Messias Rafael Rocha , 15’, Colônia do Gurguéia/ PI, 2010.Documentário A história de uma infância difícil, de superação, de perdão e de um sonho a ser realizado: se tornar cantor de toadas de grandes rodeios e gravar um CD.   Piaçaba (Piaçava) Regiandro Albuquerque Goes, 15’,Santa Isabel do Rio Negro/ AM, 2010.Documentário A comunidade de Campina do Rio Preto tem como base econômica a extração da Piaçava, que além da vassoura, serve de matéria-prima para diversas peças artesanais. A tradição de trabalhar no piaçabal é passada de pai pra filho: como extrair e beneficiar a planta. O cotidiano dos piaçaveiros é mostrado, com as dificuldades e as conquistas de pessoas que vivem há séculos da extração da piaçava.   O Boi Roubado Ricardo Sena , 15’, Serra Preta/ BA, 2010.Documentário Trabalhadores rurais lembram da época em que usavam a criatividade para trabalhar e se divertir ao mesmo tempo. Era uma espécie de mutirão surpresa que realizavam na roça do vizinho, que oferecia em troca um banquete depois do serviço, regado a cantoria, samba, cachaça e muita animação.    Do Violão Quebrado ao Ponto de Cultura Trabalharte Robson Vésper, 15’,João Neiva/ES, 2010. Documentário. A trajetória de vida do mestre lutier Renato Casara e como ele, com sua visão social e empreendedora, inseriu a arte da luteria e da música em João Neiva, fazendo com que uma pequena cidade do interior do Espírito Santo se tornasse referência nacional na construção de instrumentos musicais artesanais.  Quatro Hinos de Uma Antonina Só Tânia R. Silva, 15’, Antonina/ PR, 2010. Documentário. Antonina apresenta um contexto de riqueza cultural e artística, com festas populares, blocos carnavalescos, corais, escolas de samba, além de muitos compositores e poetas, responsáveis por uma curiosa situação: a cidade possui quatro hinos e uma acirrada disputa, travada com bom humor e criatividade, para escolher o hino oficial do município.   Consertando Concertinas Tânia Regina Ohnesorge Dumer, 15’, Vila Valério /ES, 2010.Documentário. Lindolfo Raasch decide ainda jovem aprender a consertar instrumentos musicais e, assim, também aprende a tocá-los. Com o tempo, tornou-se reconhecido pela arte de consertar e afinar a concertina, instrumento pomerano tradicional. Dessa forma, ele contribui ainda para a valorização da cultura de tocar o instrumento, hoje resgatada nos festivais que acontecem em todo o estado. Loucos por Bocha Thiago Stürmer , 15’, Arroio do Meio/ RS, 2010.Documentário. Esporte de origem italiana, a bocha é a paixão dos moradores de Arroio do Meio. A cidade, de 18 mil habitantes, na região central do Rio Grande do Sul, tem diversos campeonatos da modalidade e dezenas de quadras espalhadas por clubes e bares. Jovens, adultos e idosos; mulheres e homens: todos se mobilizam com a bocha. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **62** | **RILHEIROS** |  |  |  |  |  |
| Documentário é fruto de etnografias realizadas com pescadores não indústrias dos litorais da Argentina e Brasil. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **63** | **JOHN COLLIER JR** |  |  |  |  |  |
| Documentário sobre a vida e obra do norte-americano precursor da antropologia visual/fotografia. Entrevistas com o próprio, fotos suas e de outros grandes fotógrafos norte-americanos. Imagens em vídeo e fotos de época (déc. 20, 50, 60): índios Pueblo, comunidade Taos e Esquimós. Entrevistas com antropólogos e fotógrafos. Aquarelas e fotos de Collier Jr e de outros fotógrafos do Projeto da Farm Security. O autor comenta seu trabalho com alunos. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **64** | **NA RODOVIÁRIA** |  |  |  |  |  |
| Documentário realizado a partir de etnografia realizada na Estação Rodoviária de Porto Alegre. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **65** | **PROFISSIONAL DA NOITE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **66** | **EM TRÂNSITO** |  |  |  |  |  |
| Filme mostra situações cotidianas de pessoas que gastam horas diariamente se transportando em São Paulo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **67** | **E a tristeza nem póde pensar em chegar.** |  |  |  |  |  |
| Morte e mortos foram simbólica, social e historicamente aparta-dos no „ocidente?, em geral, e no „brasil?, em particular. Os cemi-térios, assim como seus trabalhadores, conheceram dos olhares o embotamento e do som, o silêncio. Não obstante, mediante a tríade da técnica de “filmar a relação” de Eduardo Coutinho, do cinéma vérité e da Antropologia compartilhada de Jean Rouch, o filme E a tristeza nem pode pensar em chegar... mostra as represen-tações e as práticas que permeiam o cotidiano de acompanhar despedidas no Cemitério do Itacorubi, na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, e vislumbra, assim, a morte não somente como decesso, mas como possibilidade da vida. É a Antropologia Visual que desvela as relações construídas entre ser(es) e não-ser. E, destarte, traz à luz a sombra da finitude | | | | | |
|  | | | | | | |
| **68** | **FLORES** |  |  |  |  |  |
| Registro da festa de celebração do Dia de Finados na cidade de Florianópolis | | | | | |
|  | | | | | | |
| **69** | **(FG) SELEÇÃO MOSTRA FAZENDO GÊNERO (EDIÇÕES7, 8,9)** |  |  |  |  |  |
| 1.69.2 (FG) Icarus  Verginia Grando, 3’, Paraná, 2000. 1.69.3 (FG) Migrantes e Indígenas em busca de cidadania (1.200) Paula Martins, 16’, Paraná, 2005. Um documentário sobre a caminhada de brasileiros e brasileiras na luta contra a exclusão social, rumo a construção de uma nova sociedade. 1.69.4 (FG) Coisa dos Homens  Belkis Trench e Rafael Miyashiro, 42’, São Paulo, 2004. A relaçao de um pesquisador metarmofoseado em camelo em plena Praça da Sé, em São Paulo, e os diferentes transeuntes que dele se aproximam, tendo como elo de ligaçãoo tema a menopausa.  1.69.5 (FG) Gente do Mar (1.181-B) Fernanda Lago e Mara Lago, 23’, Santa Catarina, 2005. Realizado no verão de 2004, Gente do mar reúne relatos de homens e mulheres da comunidade pesqueira do município de Garopaba, litoral sul de Santa Catarina. É o sentido do mar através de relatos sobre gênero, trabalho, turismo, modos de vida e identidade no passado e no presente. 1.69.6 (FG) Desvendando-um novo olhar sobre a violência (1.202) Henrique Finco, 20’, Santa Catarina, 2005. Desvendando é um documentário construído com o relato de mulheres que sofreram diferentes tipos de agressão, onde elas mostram não só como vivenciaram as violências, mas também quais os caminhos que seguiram para resolver o problema.Estes relatos são intercalados com outros relatos: os de especialistas que tratam mulheres vítimas de violência, onde comentam as causas e apontam possíveis soluções para as violências contra mulheres 1.69.7 (FG) Retratos Brasileiros: Ana Carolina Evaldo Mocarzel, 28’, SP, 2009. Documentário sobre a produção de Ana Carolina, apresentado no “Programa Retratos Brasileiros”, do Canal Brasil. 1.69.8 (FG) A mesa  Maria Augusta V. Nunes, 3’17’’, Santa Catarina, 2007. Fragmentos de um encontro. Ela recorta fotografias de seu corpo nu. Ele costuma ficar em baixo da mesa. Eles estão juntos mas continuam sós, distantes, nus. 1.69.9 (FG) Algolagnia  Túlio Bambino, 29’, Rio de Janeiro, 2006. Uma investigação sobre práticas do sexo extremo BDSM no Rio de Janeiro, a partir de 12 participantes ativos desta modalidade. Tops e bottoms falam de amor, vida, religião ecoisas comuns à vida de qualquer pessoa do mundo comum. 1.69.10 (FG) Caleidoscópios  Daniel Choma, 7’, Paraná,2007. Fragmentos de lembranças, narrativas e esquecimentos expressos a partir de fotografias pessoais antigas. Múltiplas e sensíveis histórias individuais são reveladas por senhoras e senhores participantes da Oficina de Imagem e Histórias em Movimento do projeto Memórias da Cidade Ecos. Relações de gênero expressas e/ou silenciadas nos discursos da memória, na tela, lembranças e cesuras... 1.69.11 (FG) O Canto da cicatriz  Laís Chaffe, 37’, RS, 2005. Um tema cercado de tabus e pactos de silêncio: a violência sexual contra meninas. Depoimentos de vítimas e de especialistas intercalam-se a desenhos feitos por crianças abusadas, filmes e enquetes que evidenciam mitos e preconceitos. Prêmio Direitos Humanos no RS (UNESCO); Melhor Vídeo Independente Brasileiro no Gramado Cine Vídeo/2006; menção especial do júri da Federação Internacional dos Cineclubistas no II Festival Internacional de Atibaia. 1.69.12 (FG) Deixa a moreninha passear  Priscila Bastos, 18’, RJ, 2007.  Jovem moradora do Quilombo São José da Serra nos convida a conhecer um pouco mais sobre seu cotidiano, seus sonhos e angústias. Passeando entre o quilombo e a cidade, Rosimeri nos conta como é ser jovem-mãe-quilombola-jongueira numa comunidade de tradições rurais e afrodescendentes. 1.69.13 (FG) É o fim da várzea? Rafael Lopo e Rafael Devos, 8’, RS, 2007. A partir do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais, com pesquisa em um time de futebol de várzea na cidade de Porto Alegre, esta produção utiliza-se de três pequenas historietas para mostrar um pouco deste mundo de jocosidades, onde saber jogar e participar do jogo que ocorre no lado de fora do campo é fundamental para sustentar uma posição ligada à masculinidade e virilidade da rua.  1.69.14 (FG) Eliane  Ana Carolina Maciel e Caco Souza, 33’,SP, 2002.  Documentário dedicado à atriz Eliane Lage (1928), estrela de filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz comoCaiçara (1950) de Adolfo Celi; Ângela (1951), de Tom Payne e Abílio Pereira de Almeida; Terra é Sempre Terra (1952), de Tom Payne e Sinhá Moça de Tom Payne e Osvaldo Sampaio. O filme mostra uma Eliane Lage desprovida da mitificação que o estrelato buscou lhe incutir. Seu depoimento e sua vivência, tendo em vista o distanciamento temporal de sua experiência cinematográfica irão nortear a narrativa de Eliane 1.69.15 (FG) Em(si)mesma Andréa Barbosa, 24’, SP, 2006. Michele e Dalva são pacientes em desinternação progressiva do Manicômio Judiciário de Franco da Rocha em São Paulo, Brasil. Margarida é psicóloga na mesma instituição. Três mulheres ligadas pela fotografia, instrumento que sela uma relação de respeito e desejo pela vida. 1.69.16 (FG) Eu amo muito elas  Andréa Dimarzio, Cíntia Absalon e Cristiane Tellini, 20’, SP,2003. Esse vídeo é um trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Puc-Campinas. O tema são as famílias alternativas, formadas por casais homossexuais. Nosso objetivo foi mostrar, que, a criação, educação, aquisição de valores e sentimentos de um ser humano independem da condição sexual dos pais. Nas entrevistas participaram, uma família, pesquisadores do tema, psiquiatra, padre e juiz da vara da infância. 1.69.17 (FG) Fazendo a mão  Talita Esquivel, 3’47’’, SC, 2008. O vídeo mostra a cutícula de uma mão sendo retirada por um alicate enquanto sangra. Há o som de propagandas de filmes e outros. 1.69.18 (FG) Germaine Tillion – lá onde há perigo, nós a encontramos sempre.  Carmen Rial e Miriam Grossi, 45’, SC, 2007.  O documentário trata da trajetória acadêmica e pessoal de Germaine Tillion, que morreu em abril último na véspera de completar 101 anos. Antropóloga e feminista, Germaine foi uma das maiores personagens francesas do século XX. 1.69.19 (FG) Homofobia, lesbofobia, transfobia  Felipe Bruno Martins Fernandes,7’, DF, 2008.  O vídeo busca refletir sobre as categorias usadas por ativistas lésbicas e travestis para se falar das violências contra suas identidades. Trazendo vozes sobre os usos dessas categorias, esquadrinha algumas aproximações e distâncias entre a pauta específica destas em relação ao "segmento" como um todo. Mostra situações em que o "ser lésbica" e o "ser travesti" produziram particularidades no que tange a discriminação e violência.   1.69 .20(FG) Laura, uma diva do babaduu!  Monica Siqueira, 22’, Rio de Janeiro, 2007.  Laura uma Diva do babaduu, foi produzido a partir de entrevistas e encontros realizados durante trabalho de campo com um grupo de travestis com mais de 50 anos residentes no Rio de Janeiro. Em particular, este vídeo apresenta uma dessas personagens que nos conta suas estorias, e nos mostra seus modos de perceber e vivenciar o encontro com a velhice. Prêmio Júri Popular Fazendo Gênero 8.  1.69.21 (FG) Malabares  Maithê Lorena e Secy Jannuzzi, 10’Rio de Janeiro, 2007. No picadeiro de asfalto, viver ou sobreviver ?O documentário investiga o comportamento, o conhecimento, a cultura, os pensamentos e os pontos de vista de um grupo de 5 jovens malabaristas que, embora oriundos de países e classes sociais distintas, consegue formar uma sociedade única, com seus próprios anseios, sonhos, objetivos e costumes, e nos permite entender suas atitudes e modo de ser, bem como sua luta na busca de um futuro mais promissor. Possibilita a reflexão, o alerta, o debate e, porque não, a formulação de propostas para algumas questões sociais, até hoje sem resposta. 1.69.22 (FG) Mudez  Helton Pérez, Luiza Rosa e Yan Leite Chaparro, 12’, MS, 2007. O encontro, o diálogo, acontece apenas internamente. O externo é incômodo. Vivê-lo significa a morte do próprio pudor. O desejo se faz realidade. Mas a realidade não se faz realizável em conjunto. A mudez aqui é áspera, seu estado delicado se pronuncia no mundo, tortura, faz de cada pessoa um elemento de violência. Um vídeo que enfoca o corpo, a dança e o dizer que não se basta em palavras. 1.69.23 (FG) Mulheres da comunidade promotoras voluntárias de saúde sexual e reprodutiva com foco em DST e Aids  Alvaro Emanuel Martins Marinho, 17’, SP, 2007.  O documentário relata o processo de capacitação e empoderamento de mulheres que voluntariamente engajaram-se no projeto "Mulheres da Comunidade Promotoras Voluntárias de Saúde Sexual e Reprodutiva com Foco em DST/Aids", realizado pela Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Sumaré, o Programa Municipal e o programa Estadual de DST/Aids. Cento e dezessete mulheres atuando como educadoras atingiram 15.000 mulheres.  1.69.24 (FG) Mulheres e casas  Mara Lago et alii, 26’, Antonio Carlos /SC, 2008.  Pesquisa etnográfica realizada no município de Antonio Carlos, S.C., com mulheres e homens de diferentes gerações descendentes de colonizadores alemães que viviam da agricultura. 1.69.25 (FG) No palácio da rainha Tiago C. Tôrres, Ernesto I. de Carvalho, 55’, MG, 2006. Em Belo Horizonte, num bairro onde havia uma guarda de congo 'velho', só de homens, a tradição é renovada por um grupo de mulheres e sua comunidade. Entrevistas com participantes da Guarda de Congo Feminino de Nossa Senhora do Rosário revelam sua história, os bastidores de uma festa, e relações de gênero, religiosidade, condições sociais de vida, em fim, os sentidos e futuros do reinado nas novas gerações.  1.69.26 (FG) O brilho do café  Daniel Choma, 9’52’’, PR, 2007.  Das geadas aos incêndios, da florada a colheita, da erradicação ao êxodo rural, homens e mulheres de Londrina contam histórias do trabalho nos cafezais. O documentário traz fotografias inéditas de Armínio Kaiser (ex-funcionário do Instituto Brasileiro do Café), com registros do universo cotidiano das lavouras que inundaram o norte do Paraná entre as décadas de 30 e 60.  1.69.27 (FG) O clube do pauzinho: 50 anos do Baependi Pauzinho Clube  Cornelia Eckert, 25’, RS, 2008. O Documentário apresenta o cotidiano e as narrativas de velhos, moradores da cidade de Cachoeira do Sul (RS), que participam assiduamente do “Clube do Pauzinho”. Em torno da mesa de jogo, diálogos e conversas francas sobre o envelhecimento, a amizade, e o prazer da sociabilidade.  1.69.28 (FG) O palhaço o que é ?  Ana Lúcia Ferraz, 30’, SP, 2007  “O palhaço o que é?” apresenta a vida de uma família de Circo-Teatro tecendo em sua narrativa casamentos e comédias 1.69.29 (FG) Pra lá e pra cá?  Luiza Rosa, 22’, MS, 2007 Como seria se seu corpo fosse diferente do que ele é hoje? "Pra lá e pra cá?" caminha rumo às diferenças da anatomia dos sexos feminino e masculino e descobre que as diferenças vão além do corpo estritamente físico. A biologia dialoga com a cultura em um "trânsito permanente". Feminino e masculino estão realmente separados? É um pra lá e outro pra cá? Assista ao documentário e tire suas próprias conclusões.  1.69.30 (FG) Procura-se Janaína  Miriam Chnaiderman, 54’, SP, 2007. Há crianças sem lugar no mundo. São crianças entregues a instituições e que não se desenvolvem nos padrões esperados: não são portadoras de deficiências, mas também não têm um desenvolvimento dito normal. Assim era Janaína, negra, pobre e institucionalizada na Febem dos anos 1980. Ela se debatia no berço e se machucava, ficava com a mão espalmada, não falava e não se relacionava com outras crianças. Hoje, duas décadas depois, onde estará Janaína? 1.69.31 (FG) Quem são elas?  Debora Diniz, 20’,DF, 2006.  Em julho de 2004, a Justiça brasileira autorizou que mulheres grávidas de fetos sem cérebro interrompessem a gestação. Durante quatro meses, dezenas de mulheres foram amparadas por essa decisão e optaram pelo aborto. O filme conta a história de quatro dessas mulheres durante dois anos. Protagonistas de suas próprias vidas, elas são as narradoras de suas escolhas em um filme que impressiona pela força e resignação diante do luto precoce. 1.69.32 (FG) Se me deixam sonhar  Denise Martins, 40’, Campinas/SP, 2008. Vídeo-documentário que apresenta a trajetória do Movimento Social das Travestis e Transexuais na Cidade de Campinas (SP) desde a década de 1980. A história de conquistas sociais destes sujeitos, que subvertem normas hegemônicas de gênero e sexualidade, é contada através de imagens históricas e relatos de diferentes experiências da busca por direitos e cidadania.  1.69.33 (FG) Silvo  Fabiane Urquhart, Louise Krieger, Maria C. Garcia, Thais Aguiar, 11’27’’, SC, 2007.  Uma Mulher mora no meio das dunas deserta de uma praia, convivendo diariamente com a invasão do vento e da areia. Ela limpa e varre os seus pertences numa inércia deste movimento de resistência que mascara sua fragilidade. Num clima vertiginoso e áspero, a personagem limita-se a esta tarefa e de forma inconsciente acaba por desconhecer a possibilidade de ser tocada por outras aragens. A fluidez da areia e do vento contrasta com a estagnação desta mulher. 1.69 .34(FG) Solitário anônimo  Debora Diniz, 18’, GO, 2007.  Um idoso deitado na grama a espera da morte. No bolso, um bilhete anunciava ser de terras distantes. Não havia documentos ou posses. Seu desejo era morrer solitário e anônimo. Esse é o início do documentário que conta a impressionante história de um homem obstinado a planejar e controlar sua morte. É um filme sobre a liberdade, a vida e a morte. 1.69.35 (FG) SOS institucional  Marema Valadão, 20’, SP, 2005. esta produção audiovisual é um documentário que exibe o trabalho do SOS Ação Mulher e Família, uma instituição voltada ao combate da violência nas relações de gênero e seu reflexo na família como um todo. No vídeo são mostradas as estratégias de intervenção do programa de atenção à mulher que sofre violência, acompanhando-se os passos da usuária dentro da entidade: o grupo de acolhimento, a entrevista de admissão, os grupos de acompanhamento, o projeto Matern'arti e outros. Além disso, vários profissionais dão seu depoimento, trazendo flashes da história do SOS.  1.69.36 (FG) Torpedo V, 15-11  Isaac Donato, 4’10, BA, 2007 Através do celular, um homem instaura insegurança nas cidades. 1.69.37 (FG) Visita intima: revista corporal  Isaac Donato, 4min.42, 2006, BA)  "Visita Íntima:Revista Corporal" é um boletim audiovisual sobre consumo e violência. Pontuado por legendas, o vídeo põe a Moda em questão. A obra, numa classificação americana, é definida como “mug shot”. 1.69.38 (FG) Kseni - a estrangeira  Jocy de Oliveira, 70’, 2005. "Trangressora... Imigrante... Bárbara... Terrorista... Mulher... Meu corpo, minha única arma...." são as palavras iniciais da protagonista de Kseni - a estrangeira, que clama pelo "o direito de ser diferente". Aliás, essas palavras encerram esta ópera, que é dividida em cinco cenas: Medea Profecia, Revenge of Medea, Who cares if she cries, Nenhuma mulher civilizada faria isso e Medea Ballade, essa última baseada em uma melodia medieval sobre Medéia, originária da região francesa do Languedoc.  1.69.39 (FG) Surname Viet Given Name Nam  Trinh Minh-ha, 108’, 1989.Legendado em port. O filme evolui em torno de questões de identidade, memória popular e cultura. Focaliza aspectos da realidade Vietnamita vistas através das vidas e historia da resistência de mulheres no Vietnam e nos Estados-Unidos, ao mesmo tempo em que reflete sobre a poder nas entrevistas e nos documentários.  1.69.40 (FG) Reassemblage  Trinh Minh-ha, 40’, 1982. Legendado em português. Uma reflexão sobre o fazer documentário e a representação etnográfica a partir do olhar da diretora sobre os povos Sereer, Bassari e Peul do Senegal.  1.69.41 (FG) Shoot for the contents.  Trinh Minh-ha, 102’, 1992.Legendado em português. Filme cujo titulo brinca com o significado de um jogo antigo Chinês e com os elementos criativos da realização fílmica, é uma excursão no labirinto da nomeação alegórica. Pondera sobre questões de poder e mudanças relacionadas às rupturas culturais e políticas da China contemporânea, refletidas nos eventos da Praça Tiennamen.  1.69.42 (FG) A tale of love  Trinh Minh-ha e Jean-Paul Bourdier, 108’, 1995.Legendado em português. Retrato da experiência de imigrantes vietnamitas através de Kieu, A tale of Love segue a busca de uma mulher amorosa do Amor. Livremente inspirado no poema Vietnamita The tale of Kieu.  1.69.43 (FG) G XV  Lucas Kinceler e Leonardo Silva, 5’32’’, SC, 2009.  A princípio pareciam formigas. Um morador da Praça XV aproxima-se e explica que na verdade são grilos. O diálogo casual adquire a dimensão de um relato, em experiência audiovisual para aqueles que por eventualidade ouviram suas palavras. 1.69.44 (FG) A Oferenda de Sabiá  Claudia Turra Magni, 25’,Paris/P.Alegre, 2004. Durante uma oficina de vídeo para pessoas sem-domicílio em Paris, Sabiá, africana de 30 anos, realiza seu curta-metragem, "A Oferenda". Ao representar a doação de um filho aos ancestrais, ela resgata crenças animistas e outros elementos significativos de suas culturas de origem. Acompanhado da música "Desafinado", seu filme transcorre sem fala, enquanto Sabiá fornece à câmera da antropóloga as chaves para a compreensão de sua obra artística.  1.69.45 (FG) Deixe-me ir  Maycon Melo, 23’,Florianópolis, 2009. Este vídeo aborda a trajetória de mulheres jogadoras de futebol em Florianópolis. O percurso de anos de prática amadora encontra no decorrer do Campeonato Catarinense de Futebol Feminino de 2008 a iniciativa de investimento do Avaí FC. As marcas desse encontro revelam um campo em negociação/competição. Mudanças que apontam um jogo em constante processo. 1.69.46 (FG) Vozes do Islã  Francirosy Campos Barbosa Ferreira,25’, SP, 2007.  Investigar temas diversos do Islã no Brasil, como o véu islâmico, o casamento, as divergências da comunidade, a relação dos pesquisados e da pesquisadora é o desafio desse vídeo, resultado de nove anos de pesquisa e de imersão nas comunidades islâmicas em São Paulo e em São Bernardo do Campo. Vozes do Islã é um convite imagético e sonoro a esse islã no Brasil.  1.69.47 (FG) Branqueza, ordem e concreto  Alexandra Martins, Elisa Matos e Pedro MacDowell, 7’30’’, DF, 2007. Setor Comercial Sul, área central de Brasília. No primeiro ano do Governo Arruda-Paulo Octávio (DEM) a especulação do mercado imobiliário alveja um espaço ocupado por travestis. Tem início a "Operação Moralização de Áreas Públicas", uma forte campanha higienista. O filme acompanha, durante um "arrastão" policial, a resposta de travestis dispostas a afirmar seu direito ao espaço. 1.69.48 (FG) Eli Heil, Criadora e Criatura  Kátia Klock, 14’,SC , 2009.  Eli Heil, Criadora e Criatura, é um retrato audiovisual do fértil universo feminino de Eli Heil.Criadora de um mundo mágico, a artista gera seres e dá vida a muitas criaturas que pinta, desenha e esculpe através de técnicas inusitadas. Eli Heil renasceu aos 33 anos com uma verve artística em constante ebulição, depois de uma longa enfermidade que a deixou de cama por mais de cinco anos ("gravidez mental", como diz a artista). Este curta-documentário segue o ritmo intenso dessa mulher autodidata de 80 anos que produz uma arte lisérgica. A câmera traduz para a linguagem audiovisual a compulsão da artista que vive em Florianópolis e que montou um museu para abrigar tudo o que cria. Eli Heil reserva mais de duas mil obras sob suas asas, como filhotes protegidos.  1.69.49 (FG) Rainhas da Noite  Diego Herzog, 32’, ES, 2010. Rainhas da Noite é uma homenagem às drag queens capixabas, uma celebração do direito de ser drag. 1.69.50 (FG) Piscina  Brisa Queiroz, Bruno Ferreira, Fernanda Ligabue, Henrique Lukas Mendonça, Iumie Watanabe, Juliana Donato, Lívia Basile e Yasmin Muller, 15’, SP, 2009.  A história da terra começa na água. 1.69.51 (FG) Aquelas Mulheres  Matilde Teles, Verena Kael, 19’51’’, Rio de Janeiro, 2010. Documentário sobre as chamadas "polacas":mulheres da Europa Oriental, trazidas como escravas brancas para o Brasil, nos séculos XIX e XX, por cáftens judeus. No Rio de Janeiro, apesar das conflitantes condições de vida, criaram um Cemitério Israelita, em Inhaúma, e a primeira Sinagoga no mundo regida por mulheres.  1.69.52 (FG) Beijos de Língua  Cyriaco Lopes, 4’, Alemanha/EUA, 2005/2006.  Em Beijos de Língua as etimologias da língua portuguesa são associadas a cores: o vermelho para línguas pré-colombianas, o laranja para línguas africanas, o amarelo para o árabe etc. O texto - sobre encontros sexuais gays no Rio de Janeiro - é usado como paleta, onde a sucessão de cores torna visíveis os encontros formadores da língua, sempre fluxo.  1.69.53 (FG) Debanuj: uma narrativa sobre imigração queer nos Estados Unidos  Felipe Bruno Martins Fernandes, 50’, NY, 2010. Em 30 de outubro de 2009 o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou o fim da lei que proibiu, durante 22 anos, a entrada de pessoas com HIV ou AIDS no país. Tomando a história de vida do ativista gay indiano Debanuj DasGupta o filme (re)traça a história da imigração queer e de pessoas vivendo com AIDS nos Estados Unidos nos anos 1990 e 2000. 1.69.54 (FG) Esclarecimentos sobre sexualidade  Cláudio Azevedo e Priscila Duarte, 14’5’’, RS, 2007. Que discursos podem emanar da entrevista feita por uma aluna ao professor? O assunto permeia o tema sexualidade. Algumas palavras se apresentam como chaves que abrem e fecham aberturas, são elas: preconceito, liberdade, felicidade, esclarecimento e medo. Acompanhem o depoimento do prof. Fábio e elaborem suas próprias reflexões. 1.69.55 (FG) Tempo [em] jogo  Meg Tomio Roussenq e Roberta Tonicelo, 3’46’’, SC, 2009. Pensando a identidade plural de grupos que pelo tempo e territorialidade de um espaço, configura o encontro. O trabalho traz a discussão este tempo em memória, onde a liquidez de passado e presente se juntam no imagético jogo real de espaço/tempo. Anônimos da praça é a configuração visual do encontro casual de necessidades outras. 1.69.56 (FG) Brasileiros Alhures  Andrea Eichenberger, 24’, Nova Zelandia, 2009. O contingente populacional de brasileiros no exterior cresce gradativamente ao longo dos anos. Dentre estes brasileiros e brasileiras alhures, 5.500 encontram-se na Nova Zelândia. Este foto-audio-documentario apresenta depoimentos de sete mulheres que, por diferentes razões, deixaram o Brasil para experimentar uma vivência ou buscar melhores condições de vida no exterior. 1.69.57 (FG) Profissional da noite  Kleber Castro Dibianchi (Kleber Nole dos Santos), 15’, PE, 2009. Jaime Félix é um amazonense de 73 anos que perdeu o pai assassinado por seu Próprio tio. Depois de trabalhar estacionando carros, vendendo picolé, engraxando sapatos se tornou proprietário de várias das boates mais conhecidas do recife nas décadas de 60 a 80. 1.69 .58(FG) Trindadeiros  Silvio Delfim e Davi Paiva, 90’, Rio de Janeiro, 2009. Durante a década de 1970 após a construção da BR 101 (Rio - Santos) uma multinacional tentou expulsar de suas terras por dez anos os caiçaras de Trindade - RJ. A Brascan-Adela utilizou praticas de violência e coação para retirar os nativos e construir um condomínio de luxo no local. A comunidade lutou contra esses interesses, depois de muito sofrimento conquistou uma vitória histórica de repercussão internacional, garantindo o direito de posse através de um acordo assinado em 1981.  1.69.59 (FG) CORPO URB  Mariane Bigio, 10’ 46, PE, 2009. Videopoema experimental que retrata os conflitos interiores de uma mulher angustiada frente a sua "urbe" caotizada. Através de uma linguagem que beira o fantástico, o vídeo propõe uma fuga da realidade rotineira que a sufoca. 1.69.60 (FG) A saudade é um filme sem fim.  Rafael de Almeida, 3’, GO, 2009. Fragmentos de uma quase não-memória. 1.69.61 (FG) Nice, bonne au Brésil (Nice, doméstica no Brasil) Armelle Giglio-Jacquemot, 68’, França, 2009. Nice é empregada doméstica numa grande casa onde vive confinada. Como muitas jovens rurais de sua condição, deixou sua vila para se empregar na cidade. A serviço dos outros, sua vida se desenrola longe de seu casa, dominada pela solidão e o labor repetitivo de um trabalho subestimado. Ao mesmo tempo em que o filme mostra o dia a dia de suas tarefas e suas varias dimensões, ele também dá a palavra a Nice que, rindo e chorando, expressa seu ponto de vista sobre seu trabalho e sua condição : sentimento de estagnação e limitação, falta de valor e de reconhecimento, desprezo e responsabilidade são entre os temas cruciais que ela aborda durante a filmagem. 1.69.62 (FG) Antes da corrida terminar  Maycon Melo, 13’, Florianópolis, 2010. Em setembro de 2009, na comunidade pesqueira da Barra da Lagoa, um grupo de mulheres lideradas por Dona Maria (79 anos) decidiu organizar uma Corrida de Batera. Tradicionalmente essa performance ocorria durante a Festa da Tainha, reafirmava laços e testava atributos. Além de descolar a Corrida desse evento maior, no formato organizado por Maria 10 dos 20 competidores não são nativos da Barra.O grupo familiar de Maria em conjunto com uma ONG e o NAVI/UFSC já produziu seis documentários como este. 1.69.63 (FG) Mulher além da maré  Silvana Maipora, 15’, PE, 2010. O documentário Mulher além da Maré conta a história de três pescadoras da cidade de Itapussuma (PE) que convivem com um mesmo problema: as diversas violências praticadas contra as mulheres. Elas fazem parte da colônia de pescadores que, há mais de 20 anos é comandada por mulheres, e mostram através das imagens produzidas - por elas mesmas - o dia a dia além da pesca. 1.69.64 (FG) Semeadura  Cleuza Maria Soares, 20’, Florianópolis,2009. O documentário SEMEADURA, lança um olhar sobre a política de cotas para alunos de escola pública, negros e indígenas na UFSC, buscando entender o porquê da quase inexistência de negros e indígenas nas universidades brasileiras. O tema é inédito em produções cinematográficas no estado. 1.69.65 (FG) Sou Mulher, Sou Brasileira, Sou Lésbica  Vagner de Almeida, 45’ ,Brasil, 2009/2010. Documentário que trata da vida de mulheres brasileiras e seus enfrentamentos na sociedade lesbofóbica e racista. Mulheres essas, que ainda vivem a margem da sociedade e necessitam com muita força e coragem desvendarem-se todos os dias.A força desse filme documentário está nas falas, nas vozes dessas mulheres - lindas, fortes, poderosas, honestas, guerreiras, mães, filhas, tias, avós, amantes, parceiras...  1.69.66 (FG) "Bom dia, meu nome é Sheila ou como trabalhar em telemarketing e ganhar um vale-coxinha"  Angelo Defanti, 16’57’’, Rio de Janeiro, 2009. Fagner vendia planos de saúde pelo telefone. Valéria trabalha há 19 anos numa das maiores centrais de teleatendimento do país. O telemarketing é o setor da economia que mais cresce e contrata hoje no Brasil com cerca de 700 mil operadores. Alguns deles estão neste filme. Inspirado na reportagem publicada na revista Piauí. 1.69.67 (FG) Questão de Gênero  Rodrigo Najar, 90’, São Paulo, 2008. Questão de Gênero acompanha, durante um ano, a vida de sete pessoas que, em comum, têm o sentimento de que nasceram em um corpo que não era seu. Homens que nasceram mulheres, mulheres que nasceram homens contam como se descobriram transexuais e como buscam viver em sua verdadeira identidade de gênero. 1.69.68 (FG) Retratos  Leo Tabosa e Rafael Negrão, 19’59’’,Recife, 2009. O documentário trata da história de seis travestis pernambucanos e os caminhos que eles traçaram para alcançar posições na sociedade desvinculadas da prostituição. O filme enfoca o cotidiano desses personagens, suas dificuldades, sonhos e conquistas. 1.69.69 (FG) Alicia Bustamante  Hanna Shygulla, 100’,França, 2009. O tema é a vida da grande atriz e diretora cubana, Alicia Bustamante, amiga e parceira de Hanna em vários trabalhos artísticos. O documentário tem relatos memoráveis sobre sua infância e atividades em Cuba, ao lado de Che Guevara, sua atuação no cinema e na TV cubanos, com diretores como Gutiérrez Alea, Humberto Solás e Ruy Guerra, seus encontros com outros artistas, como Omara Portuondo, e seu trabalho no grupo Les Turpials, desde 1989, como atriz e diretora artística. 1.69.70 (FG) Transfiction  Johannes Sjöberg, 50’, São Paulo, 2007. Transfiction é o titulo de um filme protagonizado por um grupo de travestis e transexuais brasileiros que moram em São Paulo. Filmado entre abril e setembro 2006, ele é parte de uma tese de doutorado em drama e realização de filme etnográfico, na University of Manchester, UK, intitulada 'Ethnofiction: genre hybridity in theory and practice-based research'. 1.69.71 (FG) Quem Será Katlyn?  Caue Nunes, 15’, São Paulo, 2008.  O documentário faz uma investigação sobre identidades sociais. A personagem que dá nome ao vídeo é uma travesti que narra o seu processo de transformação identitária. 1.69.72 (FG) Variante  Ester Fer e Pietro Picolomini, 30’, SP, 2010. O cotidiano de quase meio milhão de pessoas que dependem do trem para se transportar das suas residências, na periferia leste da grande São Paulo, ao trabalho, na capital paulista.   1.69.73 (FG) SHOOT FOR THE CONTENTS.  Trinh Minh-ha, 102’, 1992. Filme cujo titulo brinca com o significado de um jogo antigo Chines e com os elementos criativos da realização fílmica, é uma excursão no labirinto da nomeação alegórica. Pondera sobre questões de poder e mudanças relacionadas às rupturas culturais e políticas da China contemporânea, refletidas nos eventos da Praça Tiennamen. 1.69.74 (FG) Crisálida  Lígia Maciel Ferraz, 13’, Santa Catarina, 2009. Após a morte do pai, Alice recebe uma carta de aceitação que implica morar em outra cidade. Dividida entre a dor do luto e a vontade de partir, Alice precisa decidir se vai ou se fica. 1.69 .75(FG) Sombras na Cabine  Alexandre Araújo, 10’, SP, 2009. Sombras na Cabine, conta a história dos operadores de projetor cinematográfico. Dramas e alegrias de profissionais, que escondidos nas sombras, sob a luz do projetor, literalmente colocam o cinema na tela.  1.69.76 (FG) Sacrifício  Francirosy Campos Barbosa Ferreira, 13’, São Paulo, 2007. No Islã, o Hajj - peregrinação a Meca - é o quinto pilar da religião, que se encerra nas comemorações da Festa do Sacrifício - Eid Adha´há. Este vídeo apresenta os significados dessa peregrinação, para os muçulmanos, assim como, a Festa do sacrifício tal como acontece aqui em São Paulo e em São Bernardo do Campo. 1.69.77 (FG) Funcionárias do prazer  Vídeo Ativista, 12’37’’, Distrito Federal, 2005. Funcionárias do Prazer foi feito por voluntárias do Centro de Mídia Independente de Brasília no principal ponto de prostituição da cidade. No vídeo algumas profissionais do sexo revelam um universo muitas vezes retratado de maneira estereotipada pelos meios de comunicação convencionais. Embora seja estigmatizada e reprimida com violência, a prostituição existe porque a própria sociedade que a condena, a mantém. 1.69.78 (FG) Identidades em Trânsito  Daniele Ellery e Márcio Câmara, 19min, 2007, CE) Identidades em Trânsito trata das experiências de estudantes de Guiné-Bissau e Cabo Verde formados no Brasil. O filme aborda a saída, a chegada, adaptação no Brasil, e o retorno desses estudantes aos seus países de origem. Identidades em Trânsito traz a questão das diferenças e semelhanças culturais entre os respectivos países africanos e o Brasil, revelando novas identidades que passam assumir depois da experiência fora dos seus países. 1.69.79 (FG) O Fio da História - entre agulhas e tecidos  Kátia Klock, 12’, Santa Catarina, 2010. Eu me lembro da sirene da fábrica, do ir e vir dos operários, das histórias em torno daquele lugar. "Era a fábrica de fios e tecidos que moldava a vida de quem está próximo a mim e de tanta gente daquela região". Assim inicia o curta-documentário que resgata histórias das primeiras indústrias têxteis de Santa Catarina e a importância do papel da mulher para o setor. O documentário termina no quarto de costura da mãe da diretora, que depois de 50 anos como costureira e ex-operária de fábrica, acaba de se formar na faculdade de Design de Moda.  1.69.80 (FG) A Casa dos Mortos  Débora Diniz, 24’, DF, 2009. Jaime, Antônio e Almerindo são homens anônimos, considerados perigosos para a vida social, cujo castigo será a tragédia do suicídio, o ciclo interminável de internações, ou a sobrevivência em prisão perpétua nas casas dos mortos. 1.69.81 (FG) Maison Tropicale - As novas utopias africanas de Ângela Ferreira  Ilka Boaventura Leite, 10’, SC, 2010. Trata-se de um pequeno documentário sobre a obra "Maison Tropicale", realizada pela artista portuguesa Ângela Ferreira, que representa Portugal na Bienal de Veneza de 2006 no qual a artista documenta a espetacular operação de salvamento das casas pré-fabricadas concebidas e utilizadas durante a colonização francesa na África. 1.69.82 (FG) Allahu Akbar  Francirosy Campos Barbosa Ferreira, 29’, São Paulo, 2006.  Este documentário focaliza o jejum do mês do ramadã, um dos cinco pilares da pratica muçulmana. Por meio de depoimentos feitos por muçulmanos de três comunidades islâmicas em São Paulo e da comunidade de São Bernardo do Campo procura-se compreender os significados do jejum, aprender sobre a quebra do jejum, sobre o licito e o ilícito, sobre uma noite especial para os muçulmanos: a noite do decreto e, finalmente, o encerramento do ramadã com uma das festas principais do calendário islâmico - Eid AL- Fitr. 1.69.83 (FG D.O.R.  Leandro Goddinho, 3’54’’, São Paulo, 2010. Através de depoimentos pessoais, utilizando-se do gestual e sem falas, o tema DOR e Racismo é retratado pelos atores da Cia. de Teatro OS Crespos num Documentário poético/experimental. 1.69.84 (FG Impressão em Deslize  Bárbara de Andrade, 1’26’’, Florianopolis, 2009. Numa sociedade de consumo e exposição de corpos, uma reflexão a respeito da delicadeza na abordagem do feminino. 1.69.85 (FG Memórias de uma mulher impossível  Marcia Derraik, 40’, RJ, 2008. Documentário sobre a vida, a criação e as idéias da escritora e editora Rose Marie Muraro, eleita em 2007 Patrona do Feminismo no Brasil (lei 11.261). 1.69.86 (FG) La Josefa  Cristina Smargiasse, Delia Puebla, Adelina Coda, 38’, Argentina, 2009. Josefa tem um caudal de peculiares anedotas para contar de sua vida. Em sua história não existem glórias, não existem grandes triunfos, mas existe fortaleza a uma vida que escolheu o que escolheu. Este filme é uma pesquisa intimista de um personagem - Josefa - que se descobre frente à Câmara através de seu relato, numa história de vida documental, que recupera seu passado para reforçar o presente. 1.69.87 (FG) Longe de Mim  Peter Anton Zoetti, 77’,Portugal, São Tomé e Príncipe, 2007. Neti pede um visto para ir ter, junto com as suas duas irmãs, com a mãe que há muito vive em Lisboa. O Ministro dos Negócios Estrangeiros está a ser acusado de ter desviado 450.000 dólares. A brasileira Sol de Oliveira foi presa por imigração ilegal e está a esperar a sua extradição. Três histórias de vida que se parecem interligar numa pequena casa de madeira no bairro da Boa Morte, perto do centro da capital são-tomense. A sorte de um é o azar do outro, e nenhum dos protagonistas parece ser o dono do seu destino... 1.69.88 (FG) Sem Palavras  Kátia Klock, 52’, Santa Catarina, 2009. Sem Palavras resgata as vivências dos descendentes de alemães sobre a perseguição ocorrida na época da Campanha de Nacionalização de Getúlio Vargas e da Segunda Guerra Mundial, em Santa Catarina. É um dos lados da história, contado através das memórias de quem era criança nos anos 1940. A memória é subjetiva e verdadeira, mesmo quando aparece distorcida dentro da história oficial, essa sim muito mais complexa. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **70** | **SONHO DE VALSA** |  |  |  |  |  |
| FICÇÃO | | | | | |
|  | | | | | | |
| **71** | **SEMEADURA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **72** | **SOU MULHER, SOU BRASILEIRA, SOU LÉSBICA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **73** | **EM (SI) MESMA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **74** | **CHA DAS 5** |  |  |  |  |  |
| A fim de fugir do mundo convencional de documentário, “Chá das 5” aborda o tema Drag Queen de uma forma dinâmica e divertida. Cinco Drags se encontram para tomar café numa tradicional confeitaria. Através de um jogo em duas etapas é que o bate-papo entre elas acontecerá. Num primeiro momento, serão sorteados temas variados e todas elas debaterão sobre o tema em questão. Num segundo momento, através de um sorteio, cada uma fará uma pergunta para a outra, através de um jogo da verdade. Desse modo mergulhamos no universo dessas pessoas, que tão pouco conhecemos, mas que com certeza têm muito a falar. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **75** | **MEMÓRIAS DA CIDADE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **76** | **Transfiction** |  |  |  |  |  |
| O documentário, que faz parte de um trabalho de doutorado em artes cênicas, explora a “etnoficção” - um estilo de filme etnográfico experimental em que os participantes colaboram com o cineasta, fazendo improvisações com suas experiências de vida com as de outras pessoas. O filme focaliza questões sobre identidade e discriminação no cotidiano de brasileiros transexuais em São Paulo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **77** | **Tomba Homem** |  |  |  |  |  |
| Tomba Homem, último travesti vivo da geração de MadameSatã.No ano de 1975, abandona o Rio de Janeiro e vai morar na zona boemia de Belo Horizonte.Nessa época, os bairros Bonfim e Lagoinha ficaram famosos, porque ali residiam os famosos Hilda Furacão, Cintura Fina e Tomba Homem. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **78** | **FG HOMOFOGIA TRANSFOBIA LESBOFOBIA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **79** | **Nas Rodas do choro** |  |  |  |  |  |
| Nas Rodas do Choro passeia pelo universo do choro tendo como interesse principal o processo de aprendizado deste gênero tipicamente brasileiro. É justamente nas rodas que o encantamento acontece, num ambiente informal onde diferença de idade, cor, sexo não tem nenhum valor. São recordações, encontros e reencontros com um objetivo maior, fazer musica, improvisar e se divertir. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **80** | **FG VIOLENCIA SEXUAL BASTA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **81** | **O PALHAÇO O QUE É?** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **82** | **FG RETRATOS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **83** | **MALABARES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **84** | **Damas** |  |  |  |  |  |
| Mulheres que tem no soul uma filosofia de vida e lutam a favor da valorização da Black Music em Belo Horizonte.EM comum, a paixão pelo ritmo e a preocupação em não deixar as gerações futuras esquecerem dos valores que marcaram décadas passadas. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **85** | **SEM PALAVRAS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **86** | **MULHERES E CASAS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **87** | **FANTASMAS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **88** | **FG DESVENDANDO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **89** | **VIDA MARIA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **90** | **AMORES DE CIRCO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **91** | **DARLUZ** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **92** | **Os pais somos nós** |  |  |  |  |  |
| O vídeo apresenta o universo das crianças que vivem com HIV une-se neste documentário ao tema controverso da doação por homossexuais. Os personagens são Roger, Steven e os cinco bebês infectados pelo HIV que o casal acolheu em diferentes momentos e cria hà 17 anos. Ex-enfermeiros da ala de pediatria de um hospital em Maiami, eles acompanharam o drama desses recém-nascidos abandonados e deram-lhe um lar, enfrentando não só o preconceito de sua opção e da AIDS, mas também racial, na medida em que três dos “filhos” são negros. A batalha maior, no entanto, não é a exigente rotina pelo conforto e saúde das crianças, mas a que se dá na esfera legal, já que o estado da Flórida não reconhece o direito de adoção aos gays | | | | | |
|  | | | | | | |
| **93** | **FG TEMPO EM JOGO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **94** | **LA JOSEFA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **95** | **FG RAINHAS DA NOITE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **96** | **FG PERTO DEMAIS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **97** | **FG MEU NOME É SHEILA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **98** | **DEPOIS DA CURVA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **99** | **FG SOS AÇÃO MULHER E FAMILIA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **100** | **FG ELIANE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **101** | **PRA LÁ E PRA CÁ** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **102** | **CELIBATO NO CAMPO** |  |  |  |  |  |
| a INTENSA MIGRAÇÃO DE JOVENS FILHOS DE AGRICULTORES PARA AS CIDADES, SOBRETUDO DE JOVENS MULHERES, QUE SAEM PARA ESTUDAR E DIFICILMENTE RETORNAM ÀS PROPRIEDADES RURAIS FAZ SURGIR UM NOVO FENÔMENO SOCIAL: O CELIBATO MASCULINO NO CAMPO. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **103** | **GATOS EMPOLEIRADOS** |  |  |  |  |  |
| Intrigado com o sorridente gato amarelo que invadiu Paris depois de 11 de setembro, o legendário Chris Marker (França, 1921) se pôs a investigar as misteriosas aparições do felino. Aqueles grafites, obras de uma anônimo, seriam o seu ponto de partida para um filme que é um elogio irônico à arte engajada e uma declaração de louvor à poesia - e aos gatos - da rua. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **104** | **MAUSS SEGUNDO SUAS ALUNAS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **105** | **BARBARA ET SES AMIS AU PAYS DU CANDOMBLÉ** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **106** | **DVD PESCADORA NAIR** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **107** | **SERIE PALESTRAS - JANE FAJANS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **108** | **SAUDADE (NOSTALGIA)** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **109** | **ARVORE DO CONHECIMENTO - COMUNIDADE DE MACHADINHA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **110** | **QUINDIM DE PESSACH - ENCONTROS E SABORES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **111** | **O CINEMA É COMO UMA DANÇA - JEAN ARLAUD** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **112** | **ANTROPÓLOGOS QUE PASSARAM PELA ILHA - MIRIAM MOREIRA LEITE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **113** | **MAUSS - DVD 2** |  |  |  |  |  |
| TILLION, CARTAS HERITIER, TILLION | | | | | |
|  | | | | | | |
| **114** | **MAUSS - DVD 1** |  |  |  |  |  |
| TILLION, MUSEU DO HOMEM TILLION | | | | | |
|  | | | | | | |
| **115** | **MAUSS DVD 5** |  |  |  |  |  |
| DENISE, MUSEU DA AFRICA E DO HOEM CONTINUAÇÃO DVD 2 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **116** | **INTERSEÇÕES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **117** | **NOSSA MÚSICA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **118** | **SOB AS ÁGUAS - ACORDOS DE SOBREVIVÊNCIA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **119** | **ANTROPÓLOGOS QUE PASSARAM PELA ILHA - ROBERTO DA MATTA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **120** | **ANTROPÓLOGOS DA ILHA - SILVIO COELHO DOS SANTOS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **121** | **MULHERES DA COMUNIDADE PROMOTORAS VOLUNTÁRIAS DE SAÚDE REPRODUTIVA COM FOCO EM DST E AIDS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **122** | **LA SOCIOLOGIE EST UN SPORT DE COMBAT - PIERRE BOURDIEU** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **123** | **O PAÍS DE SÃO SARUÊ** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **124** | **CANNIBAL TOURS** |  |  |  |  |  |
| LEGENDAS EM INGLÊS | | | | | |
|  | | | | | | |
| **125** | **CONFLITOS FAMILIARES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **126** | **UMA VIDA SEVERINA - O CORDEL, A MÚSICA, UM FILME** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **127** | **REGGAE DA TAINHA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **128** | **ANTROPÓLOGOS QUE PASSARAM PELA ILHA - CRISTIANA BASTOS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **129** | **MEMÓRIAS DO MUNDO - ARQUEOLOGIAS URBANAS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **130** | **SAÚDE SEXUAL REPRODUTIVA DO HOMEM** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **131** | **ETIENNE SAMAIN - UM CAMINHO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **132** | **MESTRE BOREL** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **133** | **MAUSS - DVD 3** |  |  |  |  |  |
| TILLION, COZINHA, QUARTO TILLION, TREM, CIDADE | | | | | |
|  | | | | | | |
| **134** | **ANTROPÓLOGOS QUE PASSARAM PELA ILHA - GILBERTO VELHO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **135** | **SIMPÓSIO PESCA E TURISMO - VOL 1** |  |  |  |  |  |
| VOLUME 1  ALEJANDRO LABALE ANAMARIA BECK CARMEN RIAL MATIAS GODIO SILVIO COELHO | | | | | |
|  | | | | | | |
| **136** | **ANTROPOLOGOS QUE PASSARAM PELA ILHA - RENATO ATHIAS** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **137** | **HERMETO, CAMPEÃO + PARAÍSO JUAREZ + TODO MUNDO + PIXINGUINHA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **138** | **OS IMAGINÁRIOS + JORNAL DO SERTÃO + VITALINO/LAMPIÃO + A CANTORIA + O ENGENHO + PE. CÍCERO + CASA DE FARINHA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **139** | **VIRAMUNDO + VIVA CARIRI + EU CARREGO UM SERTÃO DENTRO DE MIM** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **140** | **A MORTE DAS SECAS DO RECÔNCAVO + FEIRA DA BANANA + DAS RAÍZES E REZAS + RADA E OUTRAS ESTÓRIAS + ENSAIO + TRIO ELÉTRICO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **141** | **MEMÓRIA DO CANGAÇO + ERVA BRUXA + JARAMATAIA + A MÃO DO HOMEM + A MORTE DO BOI + VAQUEJADA + O HOMEM DE COURO + FREI DAMIÃO TROMBETA DOS AFLITOS, MARTELO DOS HEREJES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **142** | **SERIE NARRADORES URBANOS - GILBERTO VELHO** |  |  |  |  |  |
| Série documental que apresenta as cidades brasileiras a partir do olhar de antropólogos que consolidaram a pesquisa em antropologia urbana no Brasil. A trajetória intelectual de Gilberto Velho é narrada como uma forma de pensar as transformações na paisagem e na dinâmica da vida urbana no Rio de Janeiro. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **143** | **SERIE NARRADORES URBANOS - Ruben G. Oliven** |  |  |  |  |  |
| Sinopse: Série documental que apresenta as cidades brasileiras a partir do olhar de antropólogos que consolidaram a pesquisa em antropologia urbana no Brasil. A trajetória intelectual de Ruben Oliven é narrada como uma forma de pensar as transformações na paisagem e na dinâmica da vida urbana em Porto Alegre. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **144** | **SERIE NARRADORES URBANOS - José G. Magnani** |  |  |  |  |  |
| Sinopse: Série documental que apresenta as cidades brasileiras a partir do olhar de antropólogos que consolidaram a pesquisa em antropologia urbana no Brasil. A trajetória intelectual de José Guilherme Magnani é narrada como uma forma de pensar as transformações na paisagem e na dinâmica da vida urbana em São Paulo. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **145** | **CHRONIQUE DÚN ÉTÉ** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **146** | **MOSSO MOSSO, JEAN ROUCH COMME SI** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **147** | **PETIT À PETIT** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **148** | **NO PALÁCIO DA RAINHA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **149** | **ENTREVISTA COM ANTONIO C. DIEGUES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **150** | **ENTREVISTA COM D. GUS E ELVIRA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **151** | **ENTREVISTA COM JULIO CESAR MELATTI** |  |  |  |  |  |
| PROBLEMAS COM O SOM | | | | | |
|  | | | | | | |
| **152** | **ENTREVISTA COM EDUARDO V. CASTRO** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **153** | **ENTREVISTA COM MIRIAM M. LEITE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **154** | **OTÁVIO VELHO - A PICTOGRAFIA DA TRISTESSE: UMA ANTROPOLOGIA DO NATION BUILDING** |  |  |  |  |  |
| AULÇA INAUGURAL PPGAS / 2003 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **155** | **ENTREVISTA COM PETER FRY** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **156** | **,PROF. ROBERTO DA MATTA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **157** | **ENTREVISTA COM DA MATTA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **158** | **MISS REPRESENTATION** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **159** | **A ANTROPÓLOGA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **160** | **GPO 30s Britain (Vol 1)** |  |  |  |  |  |
| Features Granton Trawler (John Grierson, 1934) about a trawler out fishing on Viking bank. "The one credit I was absolutely insistent on was putting my name on as cameraman...It was a solo effort"; Coal Face (Cavalcanti, 1935), a prestigious experiment in sound using coal-mining shots; A Job In A Million (Evelyn Spice, 1937), a documentary about a Cockney lad training to be a messenger boy and a perfect example of the breakthrough effected by the GPO Film Unit at a time when working-class people were usually presented as merely comic characters; Spare Time, (Jennings, 1939), showing how workers in the steel, cotton and coal industries spend their spare time. Jennings differed from earlier British documentarists in stressing worker's individuality instead of presenting them as symbols of the dignity of labour. Also includes The City, (Ralph Elton, 1939), an analysis of the growth and development of London. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **161** | **30s Britain Volume 2 - GPO Classic Collection** |  |  |  |  |  |
| The Saving of Bill Blewitt (1937) directed by Harry Watt. How two fishermen save up to replace their wrecked boat. North Sea (1938) directed by Harry Watt. An Aberdeen trawler in trouble gets assistance from Wick coastguard radio station. The first successful example of the now familiar drama-documentary. The Islanders (1939) directed by Maurice Harvey. Life on the islands of Eriskay, Guernsey and Inner Farne are linked to the mainland by the Post Office. A Midsummers Days Work (1939). About the laying of an 18-mile underground telephone cable in the Chilterns from Amersham to Aylesbury. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **162** | **30s Britain Volume 1 - GPO Classic Collection** |  |  |  |  |  |
| Granton Trawler (1934) directed by John Grierson. About a trawler fishing on the Viking Bank. Coal Face (1935) directed by Alberto Cavalcanti. An experiment in sound in a coal mine. A Job in a Million (1940) directed by Evelyn Spice. A young cockney lad trains as a messenger boy with the Post Office. Spare Time (1939) directed by Humphrey Jennings. Workers in the steel, cotton and coal industries at leisure. The City (1939) directed by Ralph Elton. The growth and development of London. How the Post Office helped | | | | | |
|  | | | | | | |
| **163** | **NELSON FREIRE** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **164** | **HISTOIRE(S) du CINEMA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **165** | **Searching for Sugar man** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **166** | **Marina Abramivic - A artista está presente** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **167** | **AS PRAIAS DE AGNES** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **168** | **ABAIXANDO A MAQUINA** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **169** | **Reassemblage** |  |  |  |  |  |
| Reassemblage [1] is Trinh T. Minha's first film. It was filmed in Senegal and released in 1982. This film was part of a three year work on ethnographic field research in West Africa through the Research Expedition Program of the University of California, Berkeley. In Reassemblage Trinh explains that she intends "not to speak about/Just speak near by," unlike more conventional ethnographic documentary film. The film is a montage of fleeting images from Senegal and includes no narration, although there are occasional statements by Trinh T. Minh-ha. None of the statements given by her assign meaning to the scenes. There is music, silence, sometimes Trinh views a movie, refusing to make the film "about" a "culture".[4] It points to the viewers expectation and the need for the assignment of meaning. The audience is left with a sense of disorientation.[1]  http://en.wikipedia.org/wiki/Trinh\_T.\_Minh-ha 27, Março 2013. 15:31 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **170** | **Translatina** |  |  |  |  |  |
| The result of three years of production, more than 100  hours of filming, and interviews with people from 15  nationalities, Translatina paints an alarming portrait of the  realities faced by transgender people in Latin America.  Through a series of testimonies from civil society  representatives and other stakeholders, this full-length  documentary offers a realistic look at the challenges faced  by transgender people in accessing education, work,  justice, health care, and other services. It also shows how  non-governmental organizations in Latin America are  starting a dialogue with governments to demand  opportunities for inclusion of transgender people, and how  such initiatives may result in significant changes to ensure  the rights of the population.   http://www.groupesida.ch/filrouge/assets/pdf/Translatina\_background.pdf 27, março 2013 15:40 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **171** | **Meu Filho é Gay** |  |  |  |  |  |
| Dona Noêmia é uma mãe frustrada na educação de seu filho. Depois de procurar um analista, ela se conforta com uma amiga nesta experiência nova de lidar com a homossexualidade de seu único filho.  http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/mostraaudiovisual 27, Março 2013 15:44 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **172** | **A Tal Guerreira** |  |  |  |  |  |
| Um sound-system no cemitério. Go-go boys nos atabaques. Uma televisão no terreiro. "A Tal Guerreira" é um filme sobre o sagrado e o profano nas incorporações do mito Clara Nunes.   http://portacurtas.org.br/filme/?name=a\_tal\_guerreira 27, Março 2013 15:51 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **173** | **Impressões em Deslize** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **174** | **Funcionárias do Prazer** |  |  |  |  |  |
| Produzido pelo Centro de Média Independente de Brasília | | | | | |
|  | | | | | | |
| **175** | **Identidades em Trânsito** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **176** | **Políticas sobre Sexualidad: Reportes desde las líneas del frente** |  |  |  |  |  |
| Temos 6 volumes. | | | | | |
|  | | | | | | |
| **177** | **Trindadeiros** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **178** | **The Last of the Mohicans** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **179** | **Coisas dos Homens** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **180** | **Mulher Além da Maré** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **181** | **O Vinculo** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **182** | **Tempo [em] Jogo** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **183** | **Que será Ketlyn?** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **184** | **Corpo Urb** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **185** | **Da Janela** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **186** | **Solitário Anônimo** |  |  |  |  |  |
| Mostra Fazendo Gênero 8 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **187** | **Nice bonne au Brésil** | Nice doméstica no Brasil |  |  |  |  |
| 2 exemplares | | | | | |
|  | | | | | | |
| **188** | **Sombra na Cabine** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **189** | **Páginas de Menina** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **190** | **Eu amo muito elas** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **191** | **Palestra Daniel Miller** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **192** | **Maya** |  |  |  |  |  |
| História e Arquitetura da Civilização Maya | | | | | |
|  | | | | | | |
| **193** | **20 Anos do Pólo Tecnológico da Grande Florianópolis** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **194** | **Oficina TV de Rua: Um Olhar sobre a Cidade** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **195** | **Estados Nacionais, Saúde e as Mulheres Indígenas na Amazônia: políticas públicas, cultura e direitos reprodutivos no contexto Pan-Amazônico** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **196** | **Prêmio Pierre Verger** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **197** | **Céu Limpo** |  |  |  |  |  |
| Baseado no Conto de Eduard Campos  2 exmplares | | | | | |
|  | | | | | | |
| **198** | **Tema: "Especial Semana Consciência Negra"** |  |  |  |  |  |
| Programa Brasil Interior | | | | | |
|  | | | | | | |
| **199** | **Tema: "Especial Cidades de Goiás - Encontro Afro-Goiano"** |  |  |  |  |  |
| Programa Brasil Interior | | | | | |
|  | | | | | | |
| **200** | **Guerra de Sombras** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **201** | **Traces Empreintes de Femmes** | Traces women's of imprints |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **202** | **XVII Seminário de Iniciação Científica da UFSC** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **203** | **Quilombolas do Pará** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **204** | **A vítima e os Inconformados** |  |  |  |  |  |
| 2 exemplares | | | | | |
|  | | | | | | |
| **205** | **Hiwi Wato F.C.** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **206** | **Rotina Matinal** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **207** | **Intolerância Conjugal** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **208** | **A saudade é um filme sem fim** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **209** | **Procura-se Janaína** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **210** | **Egon, Meu Irmão** |  |  |  |  |  |
| Versão Preliminar | | | | | |
|  | | | | | | |
| **211** | **Maison Tropicale - Ângela Ferreira** |  |  |  |  |  |
| Para uso didático.  Concepção e narração - Ilka Boaventura Leite | | | | | |
|  | | | | | | |
| **212** | **Beijos de Língua** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **213** | **Opición Sur** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **214** | **Memórias do Futebol Amador da Ilha da Marinheiros-Rio Gande/RS** |  |  |  |  |  |
| orintador do acadêmico que realizou o trabalho: Gustavo da Silva Freitas | | | | | |
|  | | | | | | |
| **215** | **À Margem do Corpo** |  |  |  |  |  |
| 2 exemplares - um deles com problemas de aúdio | | | | | |
|  | | | | | | |
| **216** | **Habeas Corpus** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **217** | **Quem são Elas?** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **218** | **Germaine Tillion - La óu il y a danger on la trouve toujours"** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **219** |  | L'Afrique se Filme: Nouvelles Escritures Documentaries une sélection de 11films documentaries |  |  |  |  |
| Seleçao de Vários Documentários sobre a Africa | | | | | |
|  | | | | | | |
| **220** | **Sacrifício** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **221** | **Deixe-me ir** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **222** | **Debanuj: Uma narrativa sobre a imigração queer nos Estados Unidos** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **223** | **Trindadeiros: 30 anos depois...** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **224** | **Incelença da Perseguida** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **225** | **Longe-de-mim...** |  |  |  |  |  |
| NTSC 16:9 , | | | | | |
|  | | | | | | |
| **226** | **O canto das canoas** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **227** | **Palesrta Anthony Seeger - Série de Palstras Antroplogia, Etnomusicologia e a indústria musical** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **228** | **To find the Baruya Story** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **229** | **Amérique Latine** | América Latina |  |  |  |  |
| Documentário com Locução em Francês | | | | | |
|  | | | | | | |
| **230** | **Mostre Itinerante Anos 60 Programa 2 e 3** |  |  |  |  |  |
| 3 produções. Viramundo, Rastejado (Sérgio Muniz) e A fome domenta(?) | | | | | |
|  | | | | | | |
| **231** | **Mostra Itinerante Anos 60 Programa 4** |  |  |  |  |  |
| Produções Ver Ouvir: Antonio Carlos Fontoura, Roda e outras histórias: Sérgio Muniz (participação do Gilberto Gil e outras | | | | | |
|  | | | | | | |
| **232** | **Claudia Fonseca - Série de Palestras Refletindo sobre métdo etnográfico** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **233** |  | Terence Truner - Série de Palestras: Gentes, bichos e objetos na consciência amazônica:persperctivas Kayapó e Marxianas |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **234** | **Nair: Especial mulher pescadora** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **235** | **Antropógos que passara pela ilha: entrevista com Julio Cezra Melatti** |  |  |  |  |  |
| 2 exemplares | | | | | |
|  | | | | | | |
| **236** | **Antropólogos que passaram pela ilha: Arlei Sander Damo** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **237** | **Palestra Daniel Miller - Why blue jeans? [Departamento de Antropologia - University College of London** |  |  |  |  |  |
| Contém duas palestras: "Parenting by New Media" e "The Anthropology of Social Networking"   dois exemplares disponíveis | | | | | |
|  | | | | | | |
| **238** | **Notícias de uma Guerra Particular** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **239** | **A PONTE** |  |  |  |  |  |
| Produzido a partir da disciplina "Sociedade complexas" do PPGAS - UFSC 2004 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **240** | **Mostra Fazendo Gênero 2006** |  |  |  |  |  |
| Vídeos  ICARUS (Exp., 3 min. 2000, PR)  RELICÁRIO (Exp., 5 min.2000, PR)   THE LULLABY (Exp., 5 min. 200, PR)  SOFT GROUND UNDER CONCRETE SKIES (Exp., 15 min. 2000, PR) | | | | | |
|  | | | | | | |
| **241** | **"Campainha"** |  |  |  |  |  |
| Propagando de concientização | | | | | |
|  | | | | | | |
| **242** | **Amélia** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **243** | **A visita do olhar da sombra** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **244** | **Maria sem Graça** |  |  |  |  |  |
| Baseado no conto "nossa rainha" de Marcelino Freire | | | | | |
|  | | | | | | |
| **245** | **Casa são josé - Telinha serrinha** |  |  |  |  |  |
| Dois curtas: "Como fazer uma pipa" e "Pelo matinho" | | | | | |
|  | | | | | | |
| **246** | **Aquelas Mulheres** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **247** | **Antes da corrida terminar** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **248** | **Piscina** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **249** | **Com o Sarongue na mão** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **250** | **Caixa Preta** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **251** | **Crisálida** |  |  |  |  |  |
| Amostra Fazendo Gênero 9 | | | | | |
|  | | | | | | |
| **252** | **A Mesa** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |
|  | | | | | | |
| **253** | **Multiplicadores** |  |  |  |  |  |
|  | | | | | |